

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Patrícia Barbosa dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA
PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Ariquemes
2014

Patrícia Barbosa dos Santos

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes.

Orientadora: Professora Esp. Márcia Ângela Patrícia.

Ariquemes
2014

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)
Biblioteca setorial 06/UNIR

S237i

Santos, Patrícia Barbosa dos.

A importância da música na pré-escola dentro da perspectiva histórico-crítica. / Patrícia Barbosa dos Santos. Ariquemes-RO, 2014.

74 f.

Orientador (a): Prof.(a) Esp. Márcia Angela Patrícia.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Ciências da Educação, Ariquemes, 2014.

1. Ensino de música - Crianças. 2. Educação infantil. 3. História e crítica - Educação. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II. Título.

CDU: 372.2:373

Bibliotecária Responsável: Danielle Brito Silva, CRB: 11-766.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848

Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

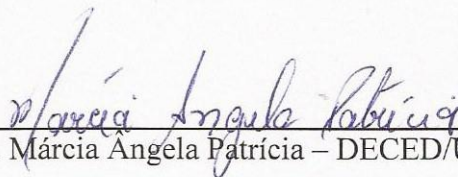
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

PATRÍCIA BARBOSA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CRÍTICA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

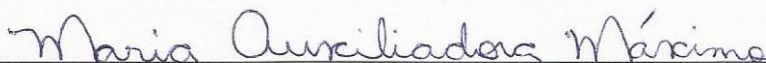
Banca Examinadora



Prof.ª Esp. Márcia Ângela Patrícia – DECED/UNIR



Membro: Prof.ª Dr.ª Lilian Caroline Urnau– DECED/UNIR



Membro: Prof.ª Ms. Maria Auxiliadora Máximo– DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 22 de Julho de 2014.

Dedico este trabalho a toda minha família, todos meus amigos e em especial a minha querida e amada avó Izabel Maria dos Santos que sempre me apoiou em todos os momentos importantes da minha vida, sendo minha base de amor, carinho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado coragem, força e paciência diante de tantos obstáculos que surgiram no percorrer dessa caminhada acadêmica.

Aos meus avós Angelo José dos Santos e Izabel Maria dos Santos, por todo amor e dedicação de vida que tiveram por mim e por toda sabedoria que me proporcionaram em todo decorrer da minha vida.

Aos meus pais e irmãs que sempre estiveram ao meu lado me motivando e me apoiando quando necessário.

Ao meu companheiro Vinícius Ferreira da Silva por ser tão paciente e amigo nos momentos de dificuldades.

Aos meus amigos em especial a Marilândia Machado que faz parte da minha vida a quatro anos e que desde então tornou-se uma amiga para todos os momentos.

Aos meus professores que me proporcionaram grandes aprendizagens e conhecimentos que serão de grande importância para o meu crescimento profissional e também pessoal.

“O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”.

[Demerval Saviani]

RESUMO

No ano de 2013 a Pré-Escola tornou-se obrigatória, assim sendo, é preciso ter em vista que o ensino para o público que estuda nessa primeira etapa da educação básica precisa ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Verifica-se que a música pode ser de grande auxílio para que tal desenvolvimento se concretize. Mediante ao exposto, a presente monografia tem por objetivo explicar a importância da música como recurso pedagógico na Pré-Escola. Parte-se do pressuposto de que ela está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento ou até mesmo antes, e por isso já justifica sua utilização na educação. Além de diversão e brincadeira, esta arte pode possibilitar ao aluno entre outras coisas uma compreensão do mundo a sua volta, do outro e a si mesmo desde que seja inserida na educação de forma adequada. A pesquisa bibliográfica está fundamentada em Demerval Saviani, João Luiz Gasparin, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), Ana Carolina Galvão Marsiglia, Karl Marx, Friedrich Engels entre outros. Ressalta-se que este estudo será analisado pelo viés da pedagogia histórico-crítica, uma vez que há uma defesa em prol das classes menos favorecidas, requerendo da educação um ensino que leve o aluno ao conhecimento sistematizado. Realizou-se ainda uma investigação de campo através de observação, entrevista e questionário. Os atores da pesquisa foram professores e alunos da Pré-Escola. A pesquisa de campo contextualizou todos os procedimentos utilizados, os resultados obtidos foram expostos juntamente com suas referidas análises, possibilitando uma reflexão crítica acerca do tema, contrapondo a teoria e a prática educacional, demonstrando que apesar da idade de tais alunos é necessário realizar atividades que contenham conteúdos significativos que ampliem as potencialidades dos pequenos. Logo, é preciso ressaltar que a inserção da pedagogia histórico-crítica dentro da instituição infantil não significa que tal teoria propõe negar que essas crianças necessitam de uma educação diferenciada das séries posteriores, uma vez que a intenção em nenhum momento é desvalorizar o estágio desse indivíduo, mas sim garantir que apesar das suas necessidades e particularidades eles também têm o direito de receber uma educação de qualidade, condizente com as reais necessidades atuais. Todavia, mediante ao processo de investigação de campo notou-se que em todos os momentos esta arte ainda vive sobre a influência de uma educação fantasiada de democrática, sendo utilizada de maneira fragmentada e estereotipada.

Palavras-chave: Música. Criança. Pré-escola. Pedagogia histórico-crítica.

ABSTRACT

In the year of 2013, schools for children became required. Therefore, it is necessary to have in mind that the public education must aim the integral development of children. We believe that music can be a great help for such development. Through the analysis, this monograph aims to explain the importance of music as a teaching resource for teaching children. We assume that the music teaching is an action presented in individual's life from birth or even before, so it justifies its use in the education. Besides the creation and diversion, this art can provide the student, among other things, an understanding of the world around them, the other and themselves, if it is inserted in the educational system in a correct way. The literature reviews based on Demerval Saviani, João Luiz Gasparin, National Curriculum for Childhood Education (NCCE), Ana Carolina Galvão Marsiglia, Karl Marx, Friedrich Engels and others. We emphasize that this study will be analyzed through the historical-critical pedagogy bias, since there is a defense in favor of the lower classes, requiring the education a teaching that leads the student to the systematic knowledge. We did a field investigation through observation, interviews and questionnaire. The actors of the research were teachers and students from kindergarten. The field research contextualized all the procedures used, as well as exposed the results obtained with its analyses. It allowed us a critical reflection on the theme, contrasting the theory and educational practice, demonstrating that, despite the age of these students, it is necessary to carry out activities that contain meaningful contents, which can expand the potential of children. Therefore, we must emphasize that the inclusion of the historical-critical pedagogy within the children's institution does not mean that this theory denies that children need a differentiated education in later series, since the intention is not to devalue their stage but the aim is to ensure them the right of receiving a quality education, consistent with current real needs. However, through the process of field investigation it was noted that at all times this art still lives on the influence of a costume of democratic education, being used in a fragmented and stereotypical way.

Keywords: Music. Child. School for children. Historical-critical pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	11
2.1 A ORIGEM DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	11
2.2 CONTEXTUALIZANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	13
2.3 ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO	17
2.4 CULTURA E EDUCAÇÃO	20
3 MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA	24
3.1 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA	24
3.2 A PRÉ-ESCOLA EM QUESTÃO	26
3.3 RELACIONANDO A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA	31
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	38
4.1 SOBRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SEGUNDO O PPP	38
4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA	41
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS	43
5.1 OBSERVAÇÃO DA TURMA	43
5.2 ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS	47
5.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	68
ANEXO	73

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual a música está presente em todos os ambientes, desde a academia até mesmo nos supermercados, isto é, as pessoas ouvem música o tempo todo em todos os lugares, e para que isto aconteça basta ter um aparelho que emita sons ou apenas apreciar sons existentes a sua volta. O RCNEI (1998) define que, coisas simples como o barulho dos pássaros podem ser muito interessante em atividades com músicas, deste modo nota-se que a realização de atividades que envolvem esta arte não depende necessariamente de recursos econômicos.

O interesse em abordar esta temática no contexto educacional, surgiu a partir de lembranças da época de escola e de observações realizadas em Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Nessas recordações durante o período escolar, particularmente na Pré-Escola, foi fácil relembrar que as músicas faziam parte da rotina das crianças, aonde todos os dias a professora chegava e cantava músicas que divertiam e faziam com que todos viajassem em um universo único e mágico.

Estudos comprovam que a música pode ser de grande auxílio na educação atuando de maneira significativa e ajudando o educando em processos de socialização, interação, na compreensão do mundo e no contato com diversas culturas. A música existe na sociedade há muito tempo e vem sendo utilizada para razões diversas desde para comemorações festivas ou até mesmo para a educação das crianças. Desta forma, percebe-se que sua utilização depende dos objetivos e necessidades de um determinado sujeito ou situação. Diante do que foi abordado faz-se a seguinte pergunta: Qual a importância atribuída por professores e alunos à utilização da música na Pré-Escola?

Levando em consideração que a música desde que utilizada de maneira adequada pode ser de grande relevância para uma educação de qualidade, o presente estudo tem como objetivo explicar a importância da música na Pré-Escola, fazendo então sua relação com as propostas de ensino dessa etapa da Educação Básica, identificando fatores que estimulam sua utilização nesse meio e consequentemente evidenciando como os professores utilizam esse recurso durante suas atividades em sala de aula.

Destarte, convém destacar que esta monografia contará com pesquisa bibliográfica e de campo. Sendo que para primeira foi fundamental a utilização de

obras dos autores: Lombardi (2008), Saviani (2003), Vygotsky (2008), Gasparin (2003), Brito (2003), Marsiglia (2011), Piconi (2003), Demo (2003), Droudet (1990), Rosa (1990), entre outros que foram de grande relevância para elaboração do presente estudo. Já a segunda foi realizada através de 20 horas de observação com uma turma da Pré-Escola de uma instituição pública localizada no município de Ariquemes – RO. A turma observada tinha 25 alunos matriculados e uma professora. Após a observação, foi realizado um questionário para os alunos da referente turma e uma entrevista destinada a 06 professoras da Pré-Escola da mesma instituição, inclusive da turma observada. Ambas as pesquisas foram essenciais para a concretização do presente trabalho, pois possibilitou uma compreensão de todo o processo que acontece e se realiza na educação da Pré-Escola. Proporcionando um olhar crítico e reflexivo diante do contexto educacional, frente a tantas propostas, dificuldades e necessidades.

Assim sendo, esta pesquisa foi dividida em cinco capítulos, levando em consideração que o primeiro capítulo inicia-se pela presente introdução.

Já o segundo capítulo vem intitulado com “Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica”, o qual se destacará a origem dessa teoria, fazendo então sua contextualização diante da realidade educacional existente, identificando a escola como um espaço de transformação onde a cultura e a educação existem de maneira correlacionadas ocasionando uma valorização mútua.

O terceiro capítulo tem como destaque a “Música na Pré-Escola”, buscando compreender a importância dessa ferramenta no ensino da Pré-Escola foi fundamental transcrever um breve histórico da música e consequentemente dos caminhos que a Pré-Escola percorreu para garantir seu reconhecimento e significado na educação atual, para então relacionar a importância da música nessa etapa da educação.

O penúltimo e quarto capítulo destaca a “Metodologia da Pesquisa”, que apresentará todo o processo investigativo realizado, fazendo a caracterização da escola e da comunidade atendida.

No último capítulo expor-se-á apresentação e análises dos dados coletados, caracterizando as respostas das entrevistas com as 06 professoras e do questionário destinado aos 17 alunos, os autores anteriormente mencionados serão novamente fundamentais para realização de uma análise crítica e reflexiva diante dos resultados obtidos.

2 FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Abordar uma temática pautada na Pedagogia Histórico-Crítica é de suma responsabilidade, pois, leva-se em consideração que na atualidade a educação (em sua maioria) aderiu o Construtivismo como concepção pedagógica principalmente quando esse sistema educacional está relacionado à Educação Infantil.

Desta forma, torna-se necessário conhecer as origens dessa teoria, verificando quais as suas relações com o Marxismo e com as transformações históricas da sociedade.

Ainda na busca de caracterizar a Pedagogia Histórico-crítica se faz uma contextualização do processo percorrido por essa corrente dentre tantas outras existentes no meio educacional, demonstrando que a pedagogia histórico-crítica pode ser de grande auxílio na existência de uma escola como um espaço de transformação não deixando de valorizar a cultura nesse meio.

2.1 A ORIGEM DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Para se compreender a origem da pedagogia histórico-crítica é preciso ter referências no Marxismo, isso porque tal teoria é embasada a partir do materialismo histórico dialético.

Algumas visões equivocadas sobre a pedagogia histórico-crítica pode ter relação com a falta de compreensão sobre o real significado do então denominado materialismo histórico dialético. Partindo desse pressuposto, torna-se de extrema relevância fazer uma breve explicação sobre o mesmo.

Destarte, numa visão marxista, pode-se classificar o materialismo como uma compreensão do mundo como ele realmente é. Vale destacar que o materialismo existe mesmo que o sujeito em si (o homem) não queira, a visão materialista difunde a ideia de que o desenvolvimento do homem se dá a partir da sua relação com a natureza (Grifo nosso). Logo, é notório que o homem se diferencia dos outros seres por ter autonomia para decidir seus atos e produzir sua própria existência, enquanto os outros seres são condicionados a lei da natureza, o homem transforma tal natureza em favor das suas necessidades, Saviani (2007) descreve tal situação como nada além do trabalho.

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material (MARX; ENGELS, 1984, p. 27, grifo do autor).

Tais transformações tornam-se históricas, pois mudam constantemente de acordo com sua realidade e necessidade, conseqüentemente mudando também as relações sociais existentes, diferentemente da realidade natural que acontece sem a intervenção do homem.

Os animais só podem *utilizar* a natureza e modificá-la apenas porque nela estão presentes. Já o homem modifica a natureza a obriga a servi-lo, ou melhor *dominá-la*. Analisando mais profundamente, não há dúvida de que a diferença fundamental entre os homens e os outros animais está na força do trabalho (ENGELS, 1986, p. 33, grifos do autor).

Desta forma, a relação de dualidade entre homem e natureza também é dialética, já que o homem transforma a natureza para garantir sua sobrevivência acabando por sua vez tornando-se dependente da ferramenta criada por ele mesmo. Um exemplo muito atual é o uso da tecnologia, pois a mesma antes criada para atender uma necessidade da época, atualmente essa mesma tecnologia que transformou a vida da sociedade intervém na vida social do sujeito, isto é, o homem tornou-se dependente da tecnologia não só para o trabalho, mas também para o seu existir social. “Sendo assim, o materialismo histórico e dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve a medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica” (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011, p. 96, *online*)¹.

Deste modo, fazendo referências ao enunciado até o momento é possível afirmar que a educação atualmente tornou-se um trabalho. Obviamente um trabalho não-material que Saviani (1994, p. 22) descreve como o trabalho “[...] da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades”. No entanto, é preciso compreender que esse trabalho não-material em que se caracteriza a

¹ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/germinal/article/viewFile/10290/10803>.

educação acontece de uma maneira em que o seu produto não se separa do seu produtor, isto é, eles são interdependentes.

É a partir deste momento, que a escola, isto é, a educação sistematizada entra como fator decisivo na vida das pessoas, pois é através desta que o sujeito tem a oportunidade de sair da marginalidade. Cabe ressaltar, que tal marginalidade trata daquelas pessoas que vivem às margens da sociedade, na maioria das vezes, as classes menos favorecidas. Afinal,

Aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade (SAVIANI, 2007, p. 160).

Por isso, a pedagogia histórico-crítica surge a partir dessa necessidade de oportunizar a classe menos favorecida a ter uma educação condizente com suas reais especificidades em meio a um mundo capitalista.

2.2 CONTEXTUALIZANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Como se sabe existem várias teorias que embasaram a educação até os dias atuais, entre elas destacam-se: a pedagogia tradicional, a Escola Nova, o tecnicismo, construtivismo, entre outros. Convém prioritariamente destacar que a intenção em nenhum momento é de desmerecer nenhuma corrente pedagógica uma vez que todas tem sua particularidade e de uma maneira ou de outra contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento da educação escolar, “[...] deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida” (GASPARIN, 2003, p. 01).

O autor responsável pela introdução e criação dessa teoria é o professor Demerval Saviani. Assim sendo, essa corrente pedagógica surgiu da necessidade em resgatar a importância da escola na sociedade, onde o ensino sistematizado tem um papel relevante e nos últimos tempos esse ensino tem sido deixado em segundo plano na educação. Segundo Saviani (1994) o termo Pedagogia Histórico-Crítica nasceu em 1984, substituindo então o termo Pedagogia Dialética. A escolha do termo esteve correlacionado a sua compreensão, pois,

[...] tal nomenclatura, por não ser muito corrente, provoca a curiosidade dos ouvintes, criando a oportunidade de se explicar as intenções contidas no tema. A outra denominação, por sua vez acaba sendo entendida segundo os pressupostos de cada um e, conseqüentemente, é possível em lugar de se adquirir clareza, instale-se uma certa confusão a respeito (SAVIANI, 1994, p. 111).

A partir da compreensão da escolha dos termos, torna-se necessário entender o que é essa modalidade em si. Logo, convém destacar que tudo faz parte de uma leitura dedicada dos livros de Saviani e de alguns de seus discípulos, no entanto, apesar de uma leitura atenta, sempre há uma riqueza sem tamanho nos textos, conseqüentemente os mesmos jamais poderiam ser explicadas de uma única maneira. Afinal, assim como a pedagogia histórico-crítica as obras de seu criador também não são um produto pronto e acabado, por isso, necessitam de leituras e releituras para uma reflexão coerente acerca do tema.

Sendo assim, caracteriza-se a pedagogia histórico-crítica da seguinte maneira:

Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação. [...] Esta pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar (GASPARIN; PETENICCI, 2008, p. 04, *online*)².

Pode-se através do exposto identificar que nessa concepção pedagógica o espaço escolar e o saber sistematizado ganha novas formas, um novo significado e um lugar relevante na educação. No entanto, é preciso salientar que às vezes a não compreensão exata das objetividades dessa teoria pode-se levar ao equívoco de compará-la/relacioná-la com a pedagogia tradicional. Porquanto, a primeira trata-se em valorizar o clássico (erudito), isto é, uma pedagogia crítica, enquanto a segunda trata-se de uma valorização ao antigo (tradicional) tornando-se não-crítica (Grifo nosso). “Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de “clássico”. O “clássico” não se confunde com o tradicional e também não se opõe,

² Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>.

necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual” (SAVIANI, 1994, p. 24, grifo do autor). Uma das grandes diferenças entre a pedagogia histórico-crítica em relação a outras pedagogias está principalmente na verdade, pois essas outras nega ao aluno o acesso a verdade, isso acontece devido o sistema retirar da escola a responsabilidade de transmitir o conhecimento objetivo.

Os sujeitos são preparados para serem flexíveis a adaptáveis às necessidades do mercado; tornam-se dóceis aos desígnios do capitalismo; a exploração do homem pelo homem é naturalizada e a classe dominante isenta-se da responsabilidade de oferecer condições ao desenvolvimento máximo de todos os indivíduos (MARSIGLIA, 2011, p.17).

Mediante ao que foi exposto, é notório que a educação tem papel fundamental na sociedade atual, assim como foi de extrema relevância em tempos antigos. Porém, o mundo vive em uma era digital e consequentemente capitalista, logo, a escola pode ser um espaço educativo reprodutivo ou transformador da sociedade. Vale lembrar que atualmente assim como antigamente o que prevalece são os objetivos da classe dominante, onde a educação é utilizada como mera reprodutora dos ideais superiores. Para tornar que a educação torne-se transformadora é preciso “[...] investir no sistema educacional e formar intelectuais [...]” (MARSIGLIA, 2011, p. 9).

É a partir desse pressuposto que o professor ganha papel de destaque e volta a ser importante na organização e sistematização do conhecimento. A escola por sua vez, precisa oportunizar os professores nesse trabalho educativo, pois às vezes o professor busca novas estratégias educacionais, mas acaba se deparando com muitas dificuldades para efetivar seu trabalho, por isso tal profissional acaba sentindo-se desmotivado a inovar e buscar novas alternativas.

No entanto, é preciso salientar que dar ao professor um lugar de destaque não significa voltar-se a época da palmatória, mas sim proporcionar a ele atributos que garantam sua eficácia na mediação do conhecimento. Para que o professor consiga ganhar seu espaço ele precisa ser compreendido como uma pessoa que tem uma vida além do âmbito escolar, enfim, assim como Marsiglia (2011) afirma, não se pode desvincular o sujeito homem do sujeito professor, pois se isso acontecer vai levá-lo a sua própria alienação. Essa é a questão central em relação ao professor no seu desenvolvimento enquanto emancipador e formador de uma

sociedade crítica, pois na sua alienação pode auxiliar o crescimento dos interesses da classe dominante. Logo, é possível afirmar que, “Conhecimento possui potencialidade disruptiva, rompedora, questionadora, para o bem e para o mal. É profundamente ambíguo: o mesmo conhecimento que liberta, esclarece, ilumina, também imbeceliza, exclui e marginaliza” (DEMO, 2003, p. 318). Afirma-se isto pelo fato de que ao mesmo tempo em que dispor de conhecimento faz abrir novos horizontes, a falta dele faz-se por reproduzir uma ideologia já existente.

A educação, incorporada na rede do sistema que produz mercadorias, e a consequente fetichização de seu valor, sob a nova lógica neoliberal, fazem com que sistemas de ensino acentuem o processo de redução de experiências qualitativas, adotando um acúmulo crescente de informações que visam a lógica do mercado. Desta forma, a escola torna-se uma das instituições que (re) produz o sistema capitalista (PICONI, 2003, p. 203).

Assim sendo, a alienação docente compromete não só o desenvolvimento dos alunos, mas da sociedade num todo. Pois, o professor que não garante aos seus alunos um ensino que lhes proporcionem ter uma reflexão crítica perante sua realidade, também está comprometendo a melhoria de suas próprias vidas.

Entretanto, o educador enquanto responsável primordial no processo educacional do discente precisa estar realmente capacitado para que possa oferecer um ensino de qualidade e efetivamente eficaz. Sendo assim, pode-se afirmar que o professor precisa ter competência técnica para ministrar suas aulas. Então, o que significa competência técnica por parte do docente?

Por competência profissional estou entendendo várias características que são importantes indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola. [...] Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e de remuneração (MELLO, 1982, p. 42).

Explica-se da seguinte forma, o professor além de recursos didáticos e financeiros, carece também de capacitação, isto é, ele necessita dominar o conteúdo sistemático ao qual vai trabalhar com seus alunos. É por isso, que a competência necessita estar inteiramente relacionada a prática social, uma vez que é preciso compreender o universo ao qual se está inserido. Destarte, é tão importante que o professor da atualidade seja um professor reflexivo, pesquisador e crítico. Pois a sociedade está em constante transformação e a educação não pode mais ficar estagnada em um universo adverso a realidade social, atendendo simplesmente ao compromisso e interesse da classe dominante.

Mediante ao que foi relatado nota-se que para obter tal competência é preciso ter compromisso por parte dos envolvidos com a educação e obviamente principalmente por parte do professor, pois, assim como ressalta Silva (1992, p. 51) “Consequentemente, o educador deve incorporar um compromisso que exige dedicação total e confiança num resultado que recuperaria as origens perdidas ou que construiria a nova ordem recuperada”. Por isso, é importante que todos tenham consciência de sua responsabilidade no processo educativo dos alunos, fazendo da escola um lugar de oportunidades e de superação da realidade.

2.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO

Como se sabe a escola tem papel extremamente importante na sociedade atual. É geralmente nesse ambiente que a criança tem contato com o saber sistematizado, no entanto, esse saber tem sido estereotipado por algumas correntes pedagógicas. Como já ressaltado anteriormente tal conhecimento tem ficado de lado, isto é, em segundo plano.

Para tanto, o ensino educacional precisa ser reformulado buscando resgatar a importância principalmente do professor. Isso não significa afirmar que o professor é o único responsável pela educação, uma vez que, a ideia defendida pela pedagogia histórico-crítica é a de uma escola democrática, onde todos os envolvidos tenham participação e saibam de suas reais responsabilidades mediante ao processo educacional do educando.

Atualmente esse tema sobre democratização na escola tem sido abordado por vários estudiosos, ele também deve constar no Projeto Político Pedagógico

(PPP) das escolas. Porém, enunciar e documentar a democracia na escola não é o suficiente para tornar essa instituição democrática.

Eu a enuncio da seguinte maneira; de como, quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola; e de como, quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática (SAVIANI, 2007, p. 36).

A verdadeira democracia provém de inúmeras mudanças. Tais mudanças inclui a garantia de todos os sujeitos ao acesso a escola, independentemente da sua condição financeira ou social, ressaltando que esse acesso torna-se sem significado se a mesma não oferecer condições para a permanência destes. “Assim, a democratização da educação faz-se com **acesso e permanência** de todos/as no processo educativo, dentro do qual o *sucesso* escolar é reflexo da qualidade” (FERNANDES, 2010, p. 62, grifo do autor, *online*)³. Outra questão relevante é que essa permanência seja adquirida a partir de um sistema de ensino que busque fornecer conhecimentos que auxiliem os alunos a tornarem-se críticos perante sua realidade. Pois, uma educação democrática busca conhecer o passado, para assim tentar compreender o presente e possivelmente contribuir para mudanças necessárias, objetivando um futuro melhor.

Assim sendo, nota-se que o então “saber sistematizado” faz sim a diferença na escola. Sabe-se que um pai e uma mãe que põe seu filho na escola é porque entende-se que nela seu filho vai ser educado (Grifo nosso). É a partir deste contexto que surge a necessidade em se compreender o que é esse saber tão específico ao qual Saviani tanto aborda.

Portanto, de nada adiantaria democratizar a escola, isto é, expandi-la de modo a torna-la acessível a toda a população se, ao mesmo tempo, isso fosse feito esvaziando-se a escola de seu conteúdo específico, isto é, a cultura letrada, o saber sistematizado. Isto significaria, segundo o dito popular, “dar com uma mão e tirar com a outra” (SAVIANI, 2003, p. 325, grifo do autor).

Desta forma, volta-se ao cotidiano das escolas especificamente brasileiras, aonde as características mencionadas desse ambiente vem se deteriorando com o

³ Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf.

passar dos tempos. Essa instituição tão peculiar caminhou do tradicional ao construtivismo; do professor como o todo poderoso para este profissional desmotivado e sem espaço na escola do aprender a aprender. Marsiglia (2011) afirma que as pedagogias do aprender a aprender descaracterizam a especificidade da escola que é a transmissão de conhecimentos, por isso, essa modalidade defende uma visão equivocada sobre a verdadeira escola democrática.

Consequentemente, tornar o espaço escolar em um ambiente democrático, onde todos tenham acesso a saberes fundamentais na sociedade ao qual estão inseridos, é proporcionar aos educandos conhecimentos. Para tanto, é necessário primeiramente realizar uma investigação dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, levando em consideração a realidade social dos mesmos, tal ação é definida na pedagogia histórico-crítica como “Prática Social”. Logo, vem a “Problematização” dessa prática social que é caracterizada da seguinte maneira,

A problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. [...] O processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudos, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio (GASPARIN, 2003, p. 35).

Em seguida vem a “Instrumentalização”, que nada mais é do que o período de oferecer condições para que o educando aproprie-se de conhecimentos, observando os problemas identificados e buscando solucioná-los. Após a instrumentalização vem a “Catarse” que a autora Marsiglia (2011, p. 26) descreve como “[...] momento do processo educativo, quando o aluno apreende o fenômeno de forma mais complexa. Há uma transformação e a aprendizagem efetiva acontece”. Por fim, volta-se novamente para a “Prática Social”, no entanto, esta diferencia-se da inicial, pois, a primeira é compreendida como um ponto de partida, enquanto esta é compreendida como o ponto de chegada, isto é, uma prática social modificada (Grifo nosso). Ela é caracterizada pela sintetização e aquisição do conhecimento pelo aluno, onde o mesmo possui “entendimento e senso crítico para buscar seus objetivos de maneira transformadora” (MARSIGLIA, 2011, p. 26).

Mediante ao exposto convém ressaltar que todos esses processos mencionados desde a prática inicial até a prática final são típicos da pedagogia

histórico-crítica. Inicialmente ao identificar a definição dos termos parece necessariamente algo simples. Porém, para realizar um trabalho que realmente valorize cada uma das etapas apresentadas é preciso uma pesquisa aprofundada, pois simplesmente conhecer a teoria básica não é o suficiente para suprir as necessidades de uma prática que visa alcançar objetivos de uma educação emancipadora.

Assim sendo, percebe-se diante de tudo que foi mencionado que a escola enquanto instituição democrática precisa ser transformadora, reflexiva e crítica diante da realidade atual. A partir deste pressuposto, torna-se relevante verificar a relação entre cultura e escola para depois inserir a música nesse contexto, consequentemente relacionar sua importância na Pré-Escola e logicamente incorporando-a ao saber sistematizado.

2.4 CULTURA E EDUCAÇÃO

Tudo que foi descrito até o momento está relacionado com a cultura e a educação, isso devido a introdução de saberes considerados sistematizados e saberes oriundos da convivência social caracterizados então como culturais. Partindo desta ideia busca-se identificar qual o papel e o lugar de cada um nesse contexto.

Não é possível dissociar educação de cultura ou vice-versa, pois uma depende da outra para sua significação. Pode-se afirmar que é através da educação seja ela sistematizada ou não que se transmite toda a cultura vivenciada pela sociedade, podendo esta ser renovada ou até mesmo conservada de acordo com as necessidades atuais. No entanto, a renovação dessa cultura pode acontecer de duas formas, isto é, assistematicamente ou sistematicamente. A primeira ocorre através de uma forma simplificada, enquanto a segunda faz-se de maneira institucionalizada. De acordo com Maia (2002) a cultura é obviamente cumulativa, e consequentemente destruída se não for conservada, e caso não seja renovada ela por si própria se desgasta em um processo que a autora descreve como “autofágico”, ou seja, destrutivo (Grifo nosso). Desta forma,

A educação tem, portanto, papel decisivo com relação à cultura, pois, ao mesmo tempo em que é responsável pela transmissão dos processos e dos produtos culturais (desde a linguagem até os conhecimentos científicos e filosóficos e os padrões estéticos expressos na arte) deve, também, desenvolver a criatividade para renovar esses mesmos processos e produtos (MAIA, 2002, p. 48, grifo do autor).

Conforme o exposto compreende-se a relação entre a educação e cultura, porém, é preciso a partir de então, verificar as possibilidades em utilizar essa cultura na escola, já que a escola é responsável pela transmissão do saber sistematizado.

Sabe-se que nos dias atuais as instituições de ensino realizam várias confraternizações no ambiente escolar, afirmando que tais confraternizações são essenciais por serem consideradas uma riqueza cultural da sociedade. Entre as confraternizações realizadas destacam-se: as ditas “festinhas” do Dia das Mães, da Páscoa, Juninas ou Festa de São João, Dia das Crianças, Dia da Independência do Brasil e Dia da Proclamação da República, entre outras inúmeras festinhas comemorativas (Grifo nosso). Partindo dessa ideia é extremamente relevante fazer uma análise de como a escola tem se organizado para que tais programações façam parte do currículo de uma maneira significativa e não forma estereotipada e mecanizada.

Dou apenas um exemplo: o ano letivo começa em fevereiro e logo temos a semana do índio, a semana santa, a semana das mães, semana do folclore, as festas juninas, em agosto vem a semana do soldado, depois a semana da pátria, a semana da árvore, os jogos da primavera, semana da criança, festa do professor, do funcionário público, semana da asa, semana da República, festa da bandeira... e nesse momento já chegamos ao final de novembro. O ano letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados (SAVIANI, 2003, p. 322).

O que Saviani busca esclarecer é que se inicia e finaliza o ano letivo sem muitas vezes a escola ter realizado sua real função que é de transmitir o saber elaborado, que tanto a sociedade necessita. O autor enfatiza que a cultura popular não precisa ser ensinada na escola, já que ela é vivenciada no dia a dia das pessoas, enquanto a cultura erudita precisa ser ensinada, isto é, transmitida. Logo, é notório ressaltar que não existe uma supremacia entre as culturas, o que existe é a

necessidade de uma juntamente com a outra fazer da educação algo significativo e de superação da marginalidade.

Voltando para a escola, é extremamente fundamental a organização do currículo de forma que seja possível a transmissão e assimilação do conhecimento. Todavia, isso não significa que as festas de comemorações devam ser abolidas do espaço escolar, mas sim que sejam reorganizadas a partir de um planejamento bem elaborado, onde a cultura erudita, não seja secundarizada em detrimento do saber fragmentado.

Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não à cultura popular (SAVIANI, 1994, p. 25).

Levando em consideração as declarações do autor percebe-se o quanto a educação ainda precisa melhorar para transformar a sociedade e não simplesmente reproduzi-la. Partindo dessa ideia, ao verificar o currículo da instituição infantil é perceptível que o ensino pode ser também secundarizado por razões diversas.

Desta forma, é preciso compreender que a Educação Infantil é tão importante quanto a Educação Básica na transmissão do conhecimento. O que não se pode negar é que a cada etapa do desenvolvimento da criança é necessário abordagens e mediações diferenciadas por parte do educador.

É a partir desse pressuposto que se buscará compreender a música em seu contexto de significação e transmissão do saber elaborado para o público da Pré-Escola. Pois, sabe-se que muitas vezes essa arte é utilizada de maneira adversa as suas reais possibilidades, acontecendo de forma mecanizada não oportunizando as crianças assimilação de saberes.

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

Conforme o exposto a escola tem uma função primordial na sociedade, logo, a Pré-Escola faz parte da Educação Básica, por isso, precisa fornecer ao seu público tão peculiar meios de acesso ao mundo ao qual estão inseridos, logicamente

levando em consideração suas necessidades e particularidades. Sendo assim, a música surge como um recurso necessariamente fundamental para a concretização dessa realidade, obviamente se utilizada de maneira adequada.

3 MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA

Para compreender a importância da música na Pré-Escola é preciso primeiramente, conhecer um pouco mais sobre essa arte. Pois, nota-se que todo o seu contexto histórico está consequentemente relacionado às mudanças percorridas pela sociedade até os dias atuais.

É importante também conhecer os caminhos que perpassam acerca da Pré-Escola, uma vez que desde seu surgimento até a atualidade essa modalidade de ensino percorreu um longo caminho onde muitas modificações foram necessárias para que esta se tornasse fundamental no meio da educação, tornando-se inclusive uma modalidade de ensino obrigatória.

Assim sendo, através da compreensão dos caminhos percorridos pela música e pela Pré-Escola torna-se então possível relacioná-las, dando a partir de então um significado positivo na introdução da música no processo educativo das crianças da Pré-Escola.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA

Sabe-se que desde a antiguidade a música faz parte do ambiente social das pessoas e que atualmente essa arte tem tomado uma proporção muito grande, isso ocorreu devido a vários fatores sociais destacando-se principalmente o grande desenvolvimento tecnológico. Pois, a música tem chegado às pessoas através de vários meios de comunicação como: rádio, televisão, internet, celulares entre outros. Destarte torna-se de grande relevância utilizar a música no ambiente educacional, já que a mesma faz parte da realidade cultural e social do educando.

Neste sentido, pode-se afirmar que a música está ao alcance de todos, independentemente da sua situação em que vive, isto é, ela alcança um patamar que quebra barreiras religiosas, étnicas, de gênero e econômicas. Enfim, todos que quiserem podem e devem ter acesso a música.

Mas ao se pensar no aparecimento da música na sociedade surgem muitas especulações em relação ao seu surgimento. Assim sendo, Ferreira (2010, p. 30) afirma que o surgimento desta arte “[...] foi provavelmente por meio da voz, foi talvez imitando sons de animais, que o ser humano começou a fazer música”. Já de acordo com Jeandot (1993) o surgimento da música está relacionado com interesses do

homem primitivo pelos gestos e movimentos que ele produzia e também por sons vindos da natureza. Como se pode perceber,

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com valores e as concepções estéticas vigentes (BRITO, 2003, p. 25).

No entanto, independentemente das suas origens o que se sabe realmente é que a música está presente na sociedade há muito tempo, sendo utilizada para as mais variadas situações, como festejos, rituais, brincadeiras e até para embalar o sono das crianças.

A música passou por inúmeros processos de valorização e desvalorização na educação. Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era tão valorizada que seu ensino iniciava-se na infância e era considerada tão importante quanto a filosofia ou a matemática (ROSA, 1990); (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992).

Já na Europa Medieval os únicos que tinham acesso ao ensino de músicas eram os habitantes dos mosteiros. Por volta do século XVII Rousseau, buscou realizar um trabalho que objetivava difundir o ensino de música a todos. Assim sendo, um século depois alguns estudiosos seguidores de Rousseau ainda continuam a luta pela inserção do trabalho do ensino de música, fazendo este ganhar novamente um papel de destaque voltando então a ser valorizado.

Antigamente o conhecimento de música era privilégio dos considerados bem dotados. De acordo com Brito (2003, p. 26) é possível perceber que “As profundas transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas que ocorreram no século XIX, responsáveis pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, provocaram grandes mudanças na cultura ocidental, envolvendo, obviamente, a música”. Mas, as crenças de que o ensino de música só devia ser destinado às pessoas intituladas como superdotadas só desaparece a partir do século XX, pois passa a se perceber essa arte como fundamental e acessível a todos. Diante do exposto, constata-se que a música está presente na vida das pessoas fazendo parte da identidade cultural de cada sociedade e de cada época.

Consequentemente com os avanços tecnológicos esta arte tornou-se cada vez mais acessível e importante no cotidiano das pessoas. Atualmente se escuta música a qualquer hora e em qualquer lugar, muitas vezes até sem querer o

indivíduo é obrigado a ouvir música. Enquanto antes a música era utilizada para expressar as emoções de tristezas ou alegrias, hoje se usa música para tudo, desde para expressar emoções, como também para expressar interesses políticos na época de campanhas eleitorais, e usa-se música até para incentivar o consumismo. De acordo com Craidy e Kaercher (2001) a música é uma linguagem utilizada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, este é o motivo ao qual ela está sempre tão próxima de todos.

Com tantas repercussões acerca da música, ela tornou-se tão importante para a sociedade do século XXI, que o Congresso Nacional em 18 de agosto de 2008 aprovou a Lei 11 769 alterando entre outros o Art. 26 da LDB passando então a vigorar o § 6 decretando que, “A música deverá ser conteúdo obrigatório tanto nas instituições públicas quanto nas instituições privadas, porém esta modalidade não será conteúdo exclusivo”, ainda segundo a lei as instituições teriam até 2012 para se adequar a essa nova realidade.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Mediante ao exposto, nota-se a necessidade em se incluir a música no currículo escolar, principalmente quando este se tratar da Educação Infantil. Partindo desse pressuposto, torna-se fundamental compreender que universo é esse que as crianças vivenciam na Educação Infantil, principalmente na Pré-Escola. Pois, é importante ressaltar que somente introduzir a música na escola não é suficiente para que esta torne-se significativa e importante para o aprendizado da criança. Por isso, é extremamente relevante que se conheça como é, quais os objetivos e quais as reais necessidades educacionais da Pré-Escola, para que assim possa se realizar um trabalho conciso.

3.2 A PRÉ-ESCOLA EM QUESTÃO

Sabe-se que até o século XVII a população mundial vivia em condições muito precárias, e que conseqüentemente boas condições de saúde e de higiene

praticamente não existiam. Tais condições de precariedade ocasionavam a morte de muitas pessoas principalmente das crianças. Nesse período a família compreendia que a morte de uma criança era um fenômeno natural, o que não significa afirmar que os pais não sentiam ou não sofriam com a morte de seus filhos, mas sim que as famílias da época tinham geralmente muitos filhos e que devido às condições de miséria que viviam, a morte de uma criança acontecia com muita frequência, tornando-se algo habitual.

A família não podia, portanto, nessa época, alimentar um sentimento existencial profundo entre pais e filhos. Isso não significava que os pais não amassem seus filhos: eles se ocupavam de suas crianças menos por elas mesmas, pelo apego que lhes á obra comum tinham, do que pela contribuição que essas crianças podiam trazer à obra comum e social, mais do que sentimental (ARIEÉS, 2006, p. 158).

Em relação a infância da criança, pode-se afirmar que esta praticamente não existia, pois diante de tantas dificuldades não tinha-se tempo e nem consciência para imaginar um mundo diferente ao existente nesse período, isto é, não existia roupas, livros ou brincadeiras específicas para esses pequenos.

Assim sendo, as crianças começam a ganhar espaço na sociedade a partir do momento que conseguisse realizar atividades semelhantes ao adulto, isso acontecia por volta dos 7 ou 8 anos de idade, pois é nessa idade que as crianças começam também a ter um melhor domínio sobre a linguagem, já que a formação dos dentes já está praticamente formada, por isso, que Ariés (2006) afirmava que a infância é a que planta os dentes.

Como se pode notar, as crianças desse período eram consideradas um adulto em tamanho menor porque realizava as mesmas atividades e participavam também da vida social de um adulto, não existindo então nada de específico para o público infantil. Contrapondo o exposto Vygotsky (2008, p. 12) ressalta “Já havia sido expressa das palavras de Rousseau, citadas pelo próprio Piaget, no sentido de que a criança não é um adulto em miniatura, assim como sua mente não é a mente de um adulto em escala menor”.

Ainda por volta do século XVIII a criança era percebida como um ser que não pensava, por isso, “No lugar de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade de seu pensamento, pensava-se nelas

como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992, p. 30).

Foi depois da Revolução Francesa que a educação das crianças começa a ganhar um novo sentido. Pois, os pais (burgueses) começam a se preocupar com o futuro dos negócios caso seus filhos não tivessem conhecimentos indispensáveis para continuar o negócio da família (Grifo nosso). Desta forma, a educação estava relacionada a posição social da família na sociedade, isto é, para a classe considerada burguesa destinava-se os estudos mais elaborados, enquanto a classe menos favorecida contentava-se com uma educação básica.

A Revolução Industrial veio para transformar decisivamente a sociedade existente, tal revolução aconteceu por volta do século XIX. Foi nesse período que houve um grande crescimento das cidades, pois devido o surgimento de muitas indústrias, surge também a necessidade de um número maior de mão-de-obra.

Destarte, muitas famílias residentes do campo mudam-se para a cidade. Porém, diante de uma nova realidade as mulheres também ganham papel de destaque nesse período, já que antes eram incumbidas dos afazeres domésticos e na criação dos filhos, agora precisam sair de casa para trabalhar e ajudar no sustento da família. Logo, é a partir dessa dada situação que criaram-se as instituições assistencialistas que cuidavam das crianças enquanto seus pais trabalhavam durante o dia nas indústrias. A esse respeito Drouet (1990, p. 20, grifo do autor) afirma “Pode-se dizer que o embrião das creches modernas encontra-se nos chamados “refúgios” europeus do fim do século XVIII, cujo objetivo principal era a guarda e alimentação dos filhos das mulheres que precisavam se ausentar do lar”.

Essas instituições só foram aumentando com o passar do tempo, principalmente com a ocorrência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), isto porque as mulheres precisam cada vez mais ir para as indústrias para trabalhar, já que muitos homens precisavam se alistar e ir para a guerra. Durante a guerra o número de crianças que necessitavam frequentar as então instituições assistencialistas era tão grande que se tornou impossível atender a todos. É nesse momento que começa a surgir às creches particulares. Convém ressaltar que essas creches eram muitas vezes clandestinas e só passaram a ser vistoriadas e legalizadas ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Já na atualidade as creches e Pré-Escolas são regidas por leis específicas e é determinada na Constituição de 1988 no Artigo 7º, inciso XXV, onde é afirmado que

são Direito Sociais tanto para o trabalhador urbano quanto para o trabalhador rural o direito dentre outros a “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” (BRASIL, 2008, p. 22).

Mediante ao que foi relatado percebe-se que a instituição infantil em seu início foi criada para atender os filhos dos pais trabalhadores, a mesma era vista como acolhedora de crianças carentes. Apesar da sociedade encontrar-se no século XXI muitos desses paradigmas continuam permanentes na sociedade. De acordo com Borges (1994) a Pré-Escola é por muitas vezes descaracterizada da sua real função que é a educação, sendo então compreendida com a função de: assistencialista, compensatória, terapêutica, sanitária e nutricional.

Ao analisar as instituições privadas e públicas pode-se perceber que a primeira foca seu objetivo em desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização, coordenação motora, noções de bons comportamentos e de higiene, isto é, desempenhando a função compensatória e sanitária, a esse respeito Drouet (1990, p. 178) enfatiza “A maioria das Pré-Escolas particulares, entretanto, trabalha sob a orientação preparatória”. Já a segunda, ou seja, na instituição pública a pré-escola é muitas vezes identificada com a função de desempenhar um papel sócio-afetivo na criança, isto é, a escola torna-se um lugar onde a criança pode se alimentar e consequentemente receber cuidados substituindo a família em várias situações, tais funções destacam-se como: assistencialista, nutricional e terapêutica.

Desta forma, é relevante compreender que independentemente da instituição (pública ou privada) a criança da Pré-Escola precisa ser acolhida e perceber a escola como uma família, pois é ali que vai passar boa parte do seu dia. Muitas crianças que estão na Pré-Escola não tiveram nenhum contato com o ambiente escolar, assim sendo, nesse primeiro momento torna-se então necessário que os professores realizem atividades que familiarize a criança com esse novo ambiente, para que assim ela sinta-se confiante e confortável.

Quando a criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível, familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

Em relação à Pré-Escola por muitas vezes o professor não tem objetivos e nem condições de desempenhar o papel descrito anteriormente. Isso se deve ao fato de que as turmas da educação infantil têm estado sempre superlotadas e inadequadas para a concretização de uma educação justa, igualitária e democrática a todos os indivíduos.

A esse respeito Marsiglia (2011, p. 62) enfatiza “O que é encontrado nas instituições é a falta de reconhecimento do papel da creche e da pré-escola no desenvolvimento global das crianças, bem como a precariedade e na qualidade do serviço, quadro de profissionais deficitário e desqualificado”. A partir deste contexto percebe-se que a lei destaca todas as necessidades e obrigações em relação a Educação Infantil, porém através de pesquisas é fácil identificar que esse objetivo de proporcionar uma educação qualitativa na Pré-Escola é na maioria das vezes uma utopia.

No ano de 2013 a educação teve um avanço muito significativo, pois a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 alterou vários artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, entre tais artigos destacam-se o Artigo 4º que determina “I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio”⁴. Conforme o enunciado, nota-se que a Pré-Escola deixa de ser facultativa, a mesma é destinada para crianças de 4 a 5 anos de idade. O Artigo 6º da mesma lei destaca que a responsabilidade de efetuar a matrícula das crianças é dos pais ou responsáveis. Como se sabe é responsabilidade designada aos municípios a criação e manutenção das instituições de ensino infantil. Logo, os municípios têm até o ano de 2016 para se adequar as novas exigências.

O número insuficiente de creches e pré-escolas é um problema crônico no país. A meta do governo federal é entregar 6.450 até o final deste ano, mas ainda vão faltar outras 13.320 para atender à demanda atual. O principal entrave, na opinião dos especialistas, é financeiro (TEIXEIRA; PERES, 2014, p. 14).

Enfim, o grande desafio atual é criar novas instituições para atender esse público, pois as existentes já não conseguiam atender a demanda nem mesmo quando esse ensino não era obrigatório.

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm.

Outra questão fundamental é dar a Pré-Escola um papel significativo, onde seus objetivos sejam esclarecidos, isto é, definir o papel da Pré-Escola no contexto educacional atual.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de uma forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da sociedade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 17).

Neste sentido, torna-se fundamental saber que a Pré-Escola mesmo fazendo parte da educação básica tem como objetivo principal educar e não ensinar. No entanto, é preciso deixar claro que para proporcionar os conhecimentos mais amplos da sociedade e da cultura para as crianças é preciso dispor de aulas que tenham conteúdo, pois,

[...] os conteúdos são fundamentais e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela transforma-se num arremedo, ela transforma-se numa farsa [...]. A prioridade de conteúdos é única forma de lutar contra farsa do ensino (SAVIANI, 1999, p. 66).

Assim sendo sabe-se que os objetivos da Pré-Escola não devem estar relacionados ao ato de se alfabetizar, mas é preciso levar em consideração que esses alunos devem ter acesso ao saber elaborado, descrito por Saviani como saber erudito. Por isso, torna-se extremamente relevante a música nesse aspecto, pois a mesma quando utilizada de maneira adequada pode proporcionar as crianças saberes sistemáticos através do lúdico, isto é, não deixando o ensino da Pré-Escola fragmentado e ao mesmo tempo considerando as particularidades e necessidades existentes nessas crianças que antecede as classes de alfabetização.

3.3 RELACIONANDO A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ ESCOLA

A criança tem contato com a música muito antes de ir para a escola. Esse contato com o universo musical pode existir até mesmo enquanto o bebê está na

barriga da mãe. Deste modo, não há como a educação descartar o uso desta arte em seu contexto.

A relação afetiva da criança com o som o ritmo ocorre desde muito cedo e pode ser facilmente comprovada nas suas reações de prazer ao embalo do colo materno, às cantigas de ninar, nos primeiros movimentos de dança, independente do contexto histórico-cultural em que se esteja inserida (BORGES, 1994, p. 100).

Sabe-se que a música sempre foi muito utilizada na Educação Infantil, principalmente nas salas do maternal. Destarte, percebe-se que a música é uma grande contribuinte para a inicialização da criança na escola. Porém, muitos educadores têm utilizado a música de uma maneira deficiente, pois os mesmo vêm utilizando este recurso como simples atividades de recreação ou para a transmissão de valores sociais, deixando de perceber que esta arte quando utilizada de maneira correta é tão rica quanto outras aprendizagens, assim Duarte (2010, f. 33) destaca que “Música é forma de expressão, é desenvolvimento estético, manifestação cultural e, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto qualquer outro”.

Percebe-se também que a má utilização da música acaba desenvolvendo a infantilização das crianças, colocando tudo no diminutivo, criancinha, comidinha, boquinha, lanchinho, etc, “Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada” (BRASIL, 1998, p. 45). Deste modo, vale novamente ressaltar que professor ao utilizar a música em sala de aula deve ser criativo para que esta aprendizagem seja significativa para os pequenos.

Jeandot (1993) afirma que, o educador deve aproveitar a disposição que as crianças têm de criar, por isso ele precisa ser crítico ao fazer a escolha da música que vai utilizar com esse público tão característico.

A música para as crianças pode ser percebida como uma brincadeira, isto por sua vez é muito importante, pois é através da brincadeira que a criança aprende e também cria vínculos.

Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela (SOUZA; JOLY, 2010, f. 98).

Como se pode perceber a música é por várias vezes citada como arte isso se deve ao fato de que entende-se como arte tudo aquilo que estimula a imaginação, criação, recriação e fantasia, sendo assim, pode-se afirmar que música é realmente uma arte (BRITO, 2003).

Porém, torna-se necessário compreender esse universo da música em seu contexto mais amplo, já que alguns estudos comprovam que o contato com a música mesmo que de maneira apreciativa auxilia em grandes estímulos cerebrais. De acordo com Nogueira (2011, p. 108, *online*)⁵ “Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem”. Por isso, é importante ressaltar que o objetivo em inserir a música no contexto educacional não está focado na formação de músicos e sim na formação de um cidadão que saiba ouvir o mundo musical e não apenas escutar.

Em relação aos benefícios da música na Educação Infantil especificamente a Pré-Escola pode se também compreender que esta “[...] desenvolve na criança, além do conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos” (DUARTE, 2010, f. 33). Percebe-se desta forma que sua utilização na educação é de extrema relevância, pois é através da música que a criança aprende e se desenvolve sempre de uma maneira lúdica e significativa, desde que inserida neste meio de forma apropriada, auxiliando no desenvolvimento integral do aluno.

A linguagem musical deve ser um dos meios para se alcançar esta educação, e os bons resultados no ensino da música serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras (ROSA, 1990, p. 19).

⁵ Disponível em:

http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/451?mode=full&submit_simple=Mostrar+item+completo.

Deste modo, percebe-se a importância da música enquanto recurso pedagógico em sala de aula. Portanto, o educador enquanto mediador da aprendizagem necessita realizar um planejamento que objetive desenvolver nas crianças uma educação de qualidade, promovendo a interação e integração com universo musical e possibilitando consequentemente o conhecimento do próprio sujeito e também dos outros. Assim sendo, de acordo com Brito (2003, p. 28) “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante”.

Como já relatado anteriormente, nas escolas principalmente na Educação Infantil e necessariamente na Pré-Escola, utilizam-se a música de maneira fragmentada buscando atender um currículo não condizente as reais necessidades educacionais. A música diverte, encanta, possibilita que o aluno viaje em um universo imaginativo, e isso por sua vez é muito importante. Porém, essa não pode ser sua única função, por isso, o educador não deve levar qualquer música para a sala de aula, é preciso escolher atentamente qual música vai utilizar, pois não é porque está na educação infantil que o professor deve levar qualquer coisa de qualquer jeito, já que esse público infantil é tão peculiar e importante também carece de conhecimentos significativos ao seu desenvolvimento educacional.

Sendo assim, em lugar de uma escola onde “professores fingem que ensinam” para “alunos que fingem que aprendem”, centrada na forma e não no conteúdo, é preciso propiciar a todos os homens o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica [...] (LOMBARDI; SAVIANI, 2008, p. 35, grifo do autor).

É preciso compreender que as crianças já tem acesso a música no seu ambiente social fora da escola, entretanto, a maioria das músicas ouvidas nesse contexto atende a um mercado capitalista que objetiva somente o consumo. A partir desse pressuposto é que surge a necessidade em se incorporar novas experiências as crianças. A música é transversal, deste modo pode tratar de vários assuntos de uma só vez. Para elucidar o enunciado faz-se uma breve exemplificação de uma música bem conhecida “A casa” do autor Vinícius de Moraes (Grifo nosso). Com essa música o professor pode além de divertir as crianças e também adultos, pode

trabalhar com conteúdos de geografia e história. Buscando desenvolver nas crianças o senso crítico. Porém, vale ressaltar que não deverá citar-se as disciplinas enunciadas na Educação Infantil, mas as mesmas podem ser trabalhadas por entre as linhas do planejamento, levando a um aprendizado significativo.

Existem inúmeras músicas e ritmos musicais que podem e devem ser utilizados nas escolas, cada um tem seu contexto e seu valor significativo dentro da sociedade, assim sendo, as crianças têm direito a esse acesso musical.

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e jazz norte-americanos, a valsa, o rep, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber pensar e sentir de indivíduos, comunidade, culturas, regiões em seu processo sócio-histórico (BRITO, 2003, p. 28).

Não é possível afirmar que uma criança descendente de origens africanas só possa ter acesso às músicas oriundas dessa cultura, ou que a criança burguesa são as únicas com o privilégio de ter contato com músicas clássicas de Beethoven. Ao negar as crianças o acesso aos variados tipos de músicas existentes na sociedade, fazendo uma diferenciação de que a música popular é para uns e a música clássica é para outros, é o mesmo que contribuir para uma escola burocrática.

Dando ênfase ao enunciado torna-se de grande relevância citar uma reportagem exibida em 19 de janeiro de 2014 pelo programa Fantástico na emissora de comunicação Rede Globo. Tal reportagem mostra a criação da 1ª orquestra formada por descendentes de escravos no Brasil. O responsável por tal ação é Elias Tavares Sampaio subtenente do Corpo de Bombeiros do Amapá. Os alunos da orquestra são todos residentes da periferia, isto é, de famílias pobres. Uma das partes mais interessantes da reportagem é o momento em que o repórter pergunta ao maestro: “Para que serve um violino em uma palafita⁶?”; O maestro emocionado responde: “Fazer com que os alunos alcancem voos maiores. Aqui é apenas uma plataforma. Daqui o céu é o limite”. É a partir desse contexto que compreende-se que a música realmente rompe barreiras, pois como pode-se perceber através da reportagem, com o projeto realizado pelo Elias houve uma massificação da música

⁶ S.f.1. Estacaria que sustenta as habitações lacustres (FERREIRA, 2004, p. 1469).

erudita em uma comunidade quilombola. Onde por sua vez já existiam a presença da música através da cultura africana, onde destacam-se os ritmos batuque⁷ e marabaixo, tais ritmos foram incorporados na orquestra.

Se for para reproduzir o que os meios de comunicação de massa já fazem à exaustão, para que serve a instituição escolar? Se for para ouvir, no espaço da instituição escolar, as produções massificadas, de baixo valor estético, que inundam os espaços sociais, que contribuição terá dado o professor ao crescimento integral de seus alunos? (NOGUEIRA, 2011, p. 116, *online*)⁸.

Mas levando tal situação para a Pré-Escola, será que daria para utilizar a música erudita com os pequenos? Para responder tal questionamento volta-se novamente para a mesma reportagem, as instituições infantis da referida comunidade fazem uso das potencialidades dessa arte. As professoras confeccionam com os materiais existentes os próprios instrumentos, o violino que as crianças da Pré-Escola utilizavam eram confeccionados com isopor. As crianças por sua vez entravam no ritmo da sua própria orquestra. “Pela brincadeira musical, a criança mostra como pensa, ouve, cria, repensa e aprecia” (SCHERER, 2010, f. 75).

Como se pode verificar, a não existência de materiais não é motivo para não utilização da música em sala de aula. Pois, é importante também a criação de instrumentos musicais pelos professores e pelas próprias crianças. Brito (2003) afirma que na construção de instrumentos musicais as crianças compreendem melhor como se dá a produção do som, estimula a criatividade, o interesse, entre outros benefícios, como o de estimular a reciclagem, compreender como se deu o processo de formação dos instrumentos musicais. Como pode-se perceber ao trabalhar com a criação de instrumentos musicais possibilita a inserção de conteúdos essenciais na existência e compreensão da sociedade. “Portanto, promover a musicalização das crianças de zero a cinco anos não é mero passatempo: é parte integrante do trabalho pedagógico” (NOGUEIRA, 2011, p. 117).

⁷ *S.m. 1.* Designação comum a certas danças africanas e brasileiras acompanhadas de cantigas e instrumentos de percussão (FERREIRA, 2004, p. 277).

⁸ Disponível em:

http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/451?mode=full&submit_simple=Mostrar+item+completo

Mediante ao exposto, pode-se afirmar que a utilização da música na Pré-Escola é de extrema relevância para a consolidação de uma educação de qualidade e significativa para as crianças.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção tem por objetivo apresentar informações relativas ao processo de pesquisa, uma vez que o problema do presente estudo busca responder a seguinte indagação: Qual a importância atribuída por professores e alunos à utilização da música na Pré-Escola?

Para tanto, de acordo com o viés teórico adotado, utilizou-se o método dialético, pois através do mesmo percebe-se o sistema educacional como uma das melhores oportunidades para compreender o processo de transformação ao qual a sociedade está inserida. Desta forma, Gamboa (2007) enfatiza que para compreender o método dialético torna-se necessário expor o fenômeno e também compreendê-lo dentro de uma visão crítica.

Convém destacar que o princípio do método dialético é a contradição, uma vez que a não aceitação sobre a realidade estabelecida é fomento para a busca de uma superação social do indivíduo.

Dentro desta perspectiva utilizou-se uma investigação de campo, que foi realizada em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada em um bairro periférico do município de Ariquemes – RO. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram observação (com registro no diário de campo), entrevistas (APÊNDICE A) e questionário (APÊNDICE B). O objetivo de todos os procedimentos foi o de identificar fatores relacionados à importância atribuída por professores e alunos à utilização da música na Pré-Escola? Tais ações foram primordiais para entender a realidade educacional como um todo, contrapondo o conhecimento empírico com o conhecimento científico, ou seja, a relação dos termos se dá através de uma tríade entre teoria, prática e teoria.

4.1 SOBRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SEGUNDO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

De acordo com o PPP da instituição, o número atualmente de alunos é de 230 com idades entre dois e cinco anos, distribuídos entre turmas do Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II. Para o funcionamento e execução das atividades a escola conta com a participação de 50 funcionários, sendo 10 professoras, destas, 02 são professoras com o curso do magistério e 08 formadas em Pedagogia e apenas 01

tem especialização em curso de pós-graduação em Psicopedagogia. Para auxiliar tais professoras ainda existem 16 estagiárias, todas ainda cursando Pedagogia, 02 cuidadoras (Educação Especial), 15 servidores distribuídos entre auxiliares de cozinha, auxiliares de limpeza, prestadora de contas e o guarda do portão, 03 vigias, 01 secretária, 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica e 01 orientadora.

Em relação à comunidade escolar pode-se afirmar que são de famílias residentes em bairros próximos à escola, sendo a maioria do bairro Setor 09 e Setor 10 do referente município, 55.88% da renda familiar são de 01 salário mínimo, apenas 47% recebem bolsa família, 75% moram com pai e mãe, 15% moram somente com as mães, 60% são de famílias evangélicas e 35% de católicas, 52% moram em casas próprias e 27% em casas alugadas.

O PPP destaca o espaço físico da instituição como excelente, porém não chega a ser suficiente para atender as necessidades da escola, por isso a equipe trabalha em busca da construção de mais um pavilhão que será destinado para acomodar a biblioteca, brinquedoteca, sala de informática e auditório, visando assim proporcionar mais oportunidades de aprendizagens aos discentes. Assim sendo, a escola conta com um espaço de 5406, 23 m² de área total, 1435,45 m² de área construída, 08 salas de aula, 01 cozinha, 01 dispensa, 02 banheiros destinados aos educadores, sanitários masculinos e femininos para os alunos, um banheiro para banho e troca de crianças de 02 anos de idade, 01 refeitório, 01 lavanderia, 01 área de serviço, 01 vestuário para os funcionários, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 lactário, 02 pátios e um parque infantil.

Como se sabe para realizar projetos relacionados a música é necessário que além de espaço a instituição disponibilize também alguns objetos que podem ser utilizados como recurso pedagógico durante as aulas, desta forma verificou-se que a escola possui 02 rádios gravadores, 01 televisão, 01 aparelho de DVD, 06 rádio USB. É preciso ressaltar que em função de um número insuficiente de aparelhos é fundamental que os professores responsáveis façam um agendamento com antecedência do que irão utilizar em suas aulas.

Entre os projetos apresentados no PPP destacam-se: Projeto Nota 10, Projeto Alimentação saudável, Projeto de educação ambiental - REPENSAR, RECUSAR, REDUZIR, REUTILIZAR, Projeto Arborização, Projeto Diversidade Cultural: Minha cor, minha raça, Projeto Quem manifesta a arte de criar, manifesta o prazer de se encantar, Projeto de Leitura, Projeto Adaptação em um novo ambiente, Projeto O

prazer do brincar, Projeto Identidade, Projeto Motivar para mudar, Projeto Diário de criança, Projeto Trânsito Legal Na Escola, Projeto Cientista Mirim, Projeto: Amigos Da Higiene. Diante do exposto nota-se que não há nenhum projeto direcionado literalmente a utilização da música na Educação Infantil. Todavia, sabe-se que a música alcança uma dimensão tão grande que possibilita sua utilização em todos os projetos mencionados. Entretanto, não é possível afirmar que a música é utilizada nos projetos apresentados uma vez que os mesmos não foram anexados no PPP sendo somente citados sem detalhamento.

Ainda no PPP verifica-se que a instituição tem como Eixo Norteador a ludicidade, onde o ensino aprendizagem se realiza num trabalho de cuidar e educar, promovendo interações e experiências onde a música aparece em vários momentos. Segundo o PPP (2014, p. 88) o ensino deve garantir entre outras experiências as que,

- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

No Planejamento Anual da Pré-Escola a música é identificada como complemento das experiências com a expressividade das linguagens artísticas, onde os objetivos são variados. Dentre as atividades propostas aparece como destaque a produção de um CD com repertório musical de estilos e ritmos diversificados, a construção de instrumentos musical com materiais reciclados, utilização de sons dos instrumentos confeccionados comparando com os instrumentos originais, tal comparação é fundamental para que as crianças tenham contato com variadas experiências musicais, pois a escola pode e deve proporcionar momentos diversificados que talvez a criança não tenha acesso fora da escola. Entretanto, notou-se que nenhum trabalho está sendo realizado para a concretização das atividades citadas, porém, vale ressaltar que o período de investigação aconteceu ainda no 1º semestre do ano letivo e que as ações podem acontecer no 2º semestre.

4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes do processo investigativo através de entrevistas foram 06 professoras das turmas da Pré-Escola, todas formadas em pedagogia. Em relação ao tempo de atuação pode-se afirmar que, 03 iniciaram como professoras na própria escola pesquisada, contabilizando 03 anos de efetivo exercício, 01 atua na instituição há 02 anos e 06 meses, porém trabalha na Educação Infantil há 05 anos, 02 estão lecionando há 04 anos na escola, no entanto, 01 iniciou suas atividades há 07 anos nessa etapa de ensino.

Os alunos foram envolvidos na pesquisa através da observação e também com aplicação de questionário, sendo que na primeira etapa foram observados 25 alunos distribuídos entre 14 meninos e 11 meninas.

No questionário participaram 07 meninas e 10 meninos totalizando 17 crianças, o número de crianças variou em função da ausência de alguns por motivos diversos, convém ressaltar que todo o processo foi realizado com alunos de 03 a 04 anos de idade da mesma turma.

O processo de coleta de dados iniciou-se no dia 22 de abril de 2014 durante o período matutino, para tanto, realizou-se 20 (vinte) horas de observação em uma turma da Pré-Escola. Todas as informações foram registradas em um diário de campo, levando em consideração que o objetivo da observação foi identificar fatores relacionados a utilização da música em sala de aula. Tal ação foi fundamental para contrapor as respostas das professoras e dos alunos com o que realmente foi observado em sala de aula. Desta forma, pode-se afirmar que os momentos de observação foram de total importância para a concretização de um trabalho verídico e condizente com a realidade existente.

Dando continuidade a pesquisa realizou-se após os dias de observação uma entrevista com todas as professoras da Pré-Escola da referente instituição, o horário disponível para a realização da entrevista foi durante o planejamento de cada professora que acontecia sempre em dias diferentes e em horário oposto a suas aulas, pois considera-se importante que ao ser entrevistadas individualmente possibilitaria mais autenticidade nas respostas.

Já para os alunos foi destinado um dia específico para a aplicação de um questionário contendo 06 questões. No referente dia, os alunos sentaram-se em forma de circunferência, juntamente com professora e pesquisadora. Dando

sequência ao planejamento, primeiramente foi explicado os motivos da realização daquela atividade diferenciada e assim sucessivamente iniciaram-se as perguntas.

Obviamente que por se tratar de crianças que antecederam as classes de alfabetização as respostas e observações foram transcritas pela pesquisadora. É importante destacar que durante todo o processo de investigação a docente da turma permaneceu na sala. Caso a resposta dos alunos não estivesse de acordo com o esperado pela professora, ela fazia intervenções que influenciavam significativamente nas respostas obtidas.

Para não expor nenhum dos sujeitos os mesmos foram apresentados da seguinte maneira: o termo professora foi representado pela letra **P** e as turmas foram representadas por números **01, 02, 03, 04, 05** e **06**, destarte, a professora da turma 01 ficará **P01** e assim sucessivamente.

Mediante ao exposto, far-se-á uma análise crítica e reflexiva das aulas observadas, por conseguinte, expor-se-á os resultados obtidos através das entrevistas com as professoras e do questionário elaborado para os alunos. Para a análise dos dados coletados das referidas ações serão utilizados quando possível a apresentação de gráficos que possibilitarão uma melhor compreensão acerca do assunto.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Conforme enunciado anteriormente, a realização da pesquisa de campo foi dividida em três etapas, sendo a primeira designada para observação das aulas, a segunda com um roteiro de entrevistas para as professoras e por último um questionário destinado aos alunos, como ressaltado anteriormente os sujeitos participantes do processo investigativo foram todos da Pré-Escola.

A opção da ordem acima mencionada partiu do pressuposto de que caso a entrevista com a professora titular antecederesse a observação, isso poderia influenciar a dinâmica em sala de aula. Isto é, a professora poderia realizar as atividades durante as aulas de acordo com o que foi perguntado e respondido durante a entrevista.

Desta forma, pode-se afirmar que a observação contribuiu para garantir a veracidade do estudo, onde foi realizada uma comparação do que foi diagnosticado durante as aulas com as referentes respostas obtidas nas entrevistas e nos questionários.

5.1 OBSERVAÇÃO DA TURMA

A turma observada foi da **P01**, a professora responsável é contratada em caráter efetivo e leciona para 25 alunos. Devido a motivos diversos o número de alunos durante os cinco dias de observação variaram entre 22 ou 23.

Apesar da escola ter recebido a carta de apresentação da acadêmica com dias de antecedência, no 1º dia de observação a coordenadora da instituição não havia decidido qual sala essa ação seria desenvolvida, ou seja, a professora da turma ficou surpresa com a chegada da coordenadora juntamente com uma acadêmica que observaria suas aulas. Após as apresentações a docente destinou um lugar no canto da sala para que as observações fossem realizadas, segundo a educadora esta era uma maneira de não interferir na dinâmica da turma, pois os mesmos não foram preparados para tal situação.

Assim sendo, a docente iniciou suas atividades fornecendo para as crianças massa de modelar, falando para elas modelarem animais, flores, pessoas ou coisas que elas preferissem, e assim os pequenos utilizaram sua criatividade fazendo coisas diversas como: ovos, cachorro, flores, árvores, carrinhos, entre outros. Os

discentes ficaram brincando de massinha de modelar até a hora de irem ao parque, onde brincaram de correr e de escorregar, foi nesse momento que a professora se aproximou na perspectiva de saber um pouco mais sobre as observações. Ao saber sobre o tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ela logo tratou de fazer ressalvas explicando que no presente dia não era possível cantar músicas, pois era dia do Parquinho e nesse dia a aula é muito curta para realizar um planejamento que tenha músicas. No entanto, ao fim da aula a música foi utilizada, pois foi cantado **Parabéns pra você** em comemoração ao aniversariante do dia.

Ao refletir sobre o que foi verificado neste primeiro dia é totalmente compreensível que tanto a docente quanto os discentes sentissem estranheza com uma pessoa diferente durante as aulas, isso se explica pelo fato de que tudo foi decidido no imediatismo, sem uma preparação antecipada. Todavia, o fato de não haver músicas naquele dia não pode estar correlacionado a falta de tempo, já que para se trabalhar com música não é necessariamente obrigatório estar dentro de uma sala fechada, pelo contrário é possível propor atividades significativas relacionadas a musicalidade utilizando o que se tem a sua volta, a esse respeito Brito (2003) afirma que música é sons, todos os sons a nossa volta fazem parte dessa arte, desta forma pode-se afirmar que uma ida ao parquinho pode ser muito enriquecedor para as aulas com músicas e não ao contrário.

Dando continuidade, no 2º dia a professora iniciou sua aula aguçando as crianças a cantar músicas que elas conhecem, as músicas cantadas foram: Bom dia coleguinha como vai? Bom dia professora como vai? Coelhinho da Páscoa, Borboletinha, Borboletão, Pintinho Amarelinho, Dona Aranha, Galinha Pintadinha e Guto bate o martelo, as músicas foram acompanhadas de coreografias, porém cantadas avulsamente sem conteúdo. A situação exposta confirma algumas observações realizadas anteriormente, que destacam que algumas canções buscam infantilizar o indivíduo, utilizando tudo no diminutivo, como se essa fosse uma linguagem apropriada aos pequenos, por isso tais atividades acontecem na maioria das vezes de maneira fragmentada.

Após esse momento aconteceu à roda de história na qual a professora contou a história “Isso não é brinquedo”. Com o termino da história as crianças realizaram um trabalho referente ao Dia do Índio, cabe ressaltar que essa aula foi no dia 23 de abril, isto é, 04 dias depois do dia do Índio.

A última atividade realizada foi modelagem com massinhas onde algumas crianças começaram a cantar “Lepo, Lepo” uma música da banda Psirico que teve grande repercussão social no período do carnaval, nesse momento a professora chamou a atenção dos alunos. Um pouco mais adiante uma aluna começou a cantar “Piradinha” outra música muito conhecida no dia a dia das pessoas e com muita influência midiática, tal música foi sucesso de uma novela do dito horário nobre da televisão, isso por sua vez possibilitou sua expansão no meio social, chegando a todos inclusive para as crianças. A professora preocupada logo advertiu a aluna e destacou que essa aluna era nova e por isso estava cantando essa música. É notório que as atividades realizadas durante dia letivo são interessantes desde que tenham objetivos, pois como pode-se perceber todas aconteceram avulsamente, ou seja, sem ligação de uma para com a outra, pois, primeiramente cantou-se 07 “musiquinhas”, adiante contou-se uma história que não tinha nenhuma relação nem com as músicas nem com a atividade realizada depois, que foi referente ao Dia do Índio e por fim finalizou-se o dia mais uma vez com massa de modelar.

Diante do que foi mencionado, é fundamental atentar-se para a elaboração do planejamento dessa educadora, pois se fez muitas coisas, mas quais são os objetivos de tudo que foi realizado? O que as crianças aprenderam se tudo que aconteceu não foi explicado, discutido ou argumentado. É partindo desse pressuposto que Saviani (1994) destaca que a escola precisa proporcionar aos alunos um saber elaborado, diferente desse saber reprodutor ao quais as escolas persistem em manter. A criança independentemente da sua idade precisa receber uma educação de qualidade e não um ensino fragilizado e mascarado.

Assim sendo, no 3º dia de observação não houve a presença de nenhum aluno, isso devido a uma chuva muito forte que aconteceu pela manhã. Logo, esse momento foi destinado a leitura do PPP da escola. Ler esse instrumento que é em vários momentos destacado como coração da instituição foi realmente algo muito difícil, isso porque ninguém sabia onde o mesmo se encontrava. A sala da coordenação foi o primeiro lugar a ser procurado, como não estava lá a coordenadora justificou afirmando que estava na sala de planejamento, então chegando na sala mencionada descobriu que não estava lá, logo apareceu a orientadora para ajudar na procura do PPP, enfim procurou-se por todas as salas da escola, até que em um dado momento a secretária da escola encontrou-o em uma das gavetas da secretaria. Essa situação é desesperadora, já que o PPP é um

instrumento primordial dentro de uma instituição, e como pode-se notar ele não é tão valorizado como deveria ser, pois apesar das justificativas sabe-se que a sua não utilização é mais comum do que se imagina. Porém,

O fato do projeto político-pedagógico de muitas escolas figurar apenas como um texto formal que cumpre uma exigência burocrática, não significa que a escola não tenha um projeto próprio. Significa que ele é, na verdade, um projeto pedagógico fragmentado, em que cada professor se encerra no seu trabalho solitário para desenvolver o currículo a sua maneira (BRASIL, 2013, p. 117).

No penúltimo dia de observação a professora contou a história dos Dez sacizinhos, logo após fez recortes e colagens de animais com as crianças e para finalizar-se o dia os alunos brincaram mais uma vez com massa de modelar, é importante destacar que nesse dia essas foram as únicas atividades realizadas, consequentemente não houve nenhum espaço reservado à música.

Finalizando o período de observação no dia 28 de abril de 2014, verificou-se que a aula foi iniciada com a história “O colibri e a sucuri”. Em seguida a turma juntamente com a professora cantou a música “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão” todos faziam perfeitamente a coreografia. Ao finalizar a música a professora questionou: Quais outras musiquinhas têm bichinhos? Então as crianças lembraram da música Pintinho Amarelinho e cantaram fazendo mais uma vez a coreografia da música. Diante dessa observação é preciso levar em conta que o professor ao trabalhar com música em suas aulas deve estar atento para que essas atividades tenham realmente um significado para a criança, ultrapassando as barreiras do simplesmente cantar e fazer gestos. Pois, Brito (2003) destaca que em vários momentos percebe que a utilização da música acontece de forma mecanizada.

Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo (BRITO, 2003, p. 51, *grifos do autor*).

Dando continuidade ao planejamento do dia, a professora distribuiu para as crianças o alfabeto móvel para que elas realizassem atividades como escrever o próprio nome, tal atividade é interessante, porém, não foi possível perceber conexão entre uma atividade com a outra. Para finalizar o dia foi entregue as crianças massa

de modelar para que elas explorassem sua criatividade, como pode-se perceber a atividade com massa de modelar está presente em todos os dias de aulas observadas.

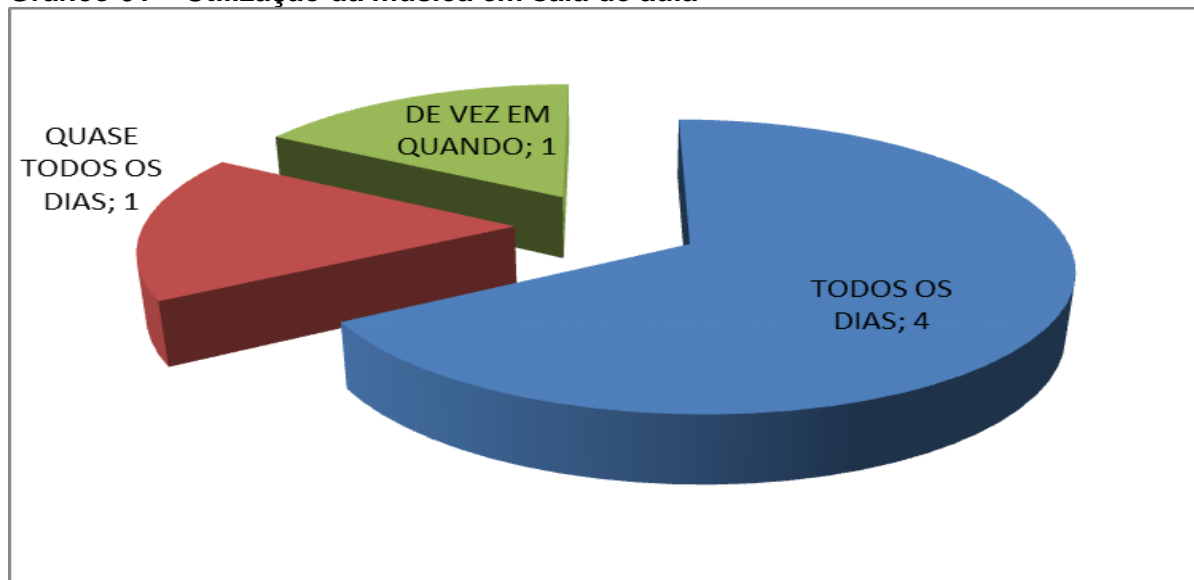
Durante todos os dias de observação foi possível perceber que a professora não faz uso constante das músicas. Todavia, em seu planejamento anual evidência a existência de atividades referentes ao tema, demonstrando as várias possibilidades e importância em se utilizar essa arte no cotidiano das aulas, porém de fato as potencialidades da música não foram exploradas de maneira significativa.

Após o encerramento destinado a observação foi realizada uma entrevista com as professoras da Pré-Escola, inclusive com a professora responsável pela turma observada.

5.2 ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

A primeira questão busca verificar se os professores utilizam a música frequentemente em suas aulas e compreender os motivos que as levam a utilizar ou não esse recurso diariamente.

Gráfico 01 – Utilização da música em sala de aula



Fonte: Próprio autor.

Assim sendo, identificou-se que 4 das entrevistadas utilizam a música todos os dias em suas aulas, que 1 utiliza quase todos os dias e 1 usa de vez em quando. Entre os motivos que levam as professoras a utilizarem a música todos os dias a

P04 destaca “Uso as músicas todos os dias no início da aula para distrair e interagir com as crianças que se desprendem dos pais”. Utilizar músicas todos os dias pode até ser interessante desde que o planejamento da professora tenha realmente objetivos significativos visando aprendizagem dos alunos, uma vez que, “O papel da instituição escolar é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para desenvolver progressivamente” (MARSIGLIA, 2011, p. 39). De acordo com o exposto pela autora é possível afirmar que simplesmente cantar todos os dias uma música ou outra deixa de ser interessante a partir do momento que esta acontece apenas para distrair os pequenos.

À **P01** afirma que só faz uso dessa ferramenta de vez em quando, já que é inviável utilizá-la todos os dias uma vez que as crianças tem uma rotina a ser seguida e também porque não dá tempo devendo então essas atividades estar interligada com outra atividade. Ao analisar a resposta dessa professora é interessante, pois ao verificar sua resposta com o que foi observado em suas aulas é possível afirmar que há uma pequena contradição entre resposta e realidade, já que durante suas aulas percebeu-se que as atividades relacionadas a músicas aconteciam sem estar interligadas com outras atividades.

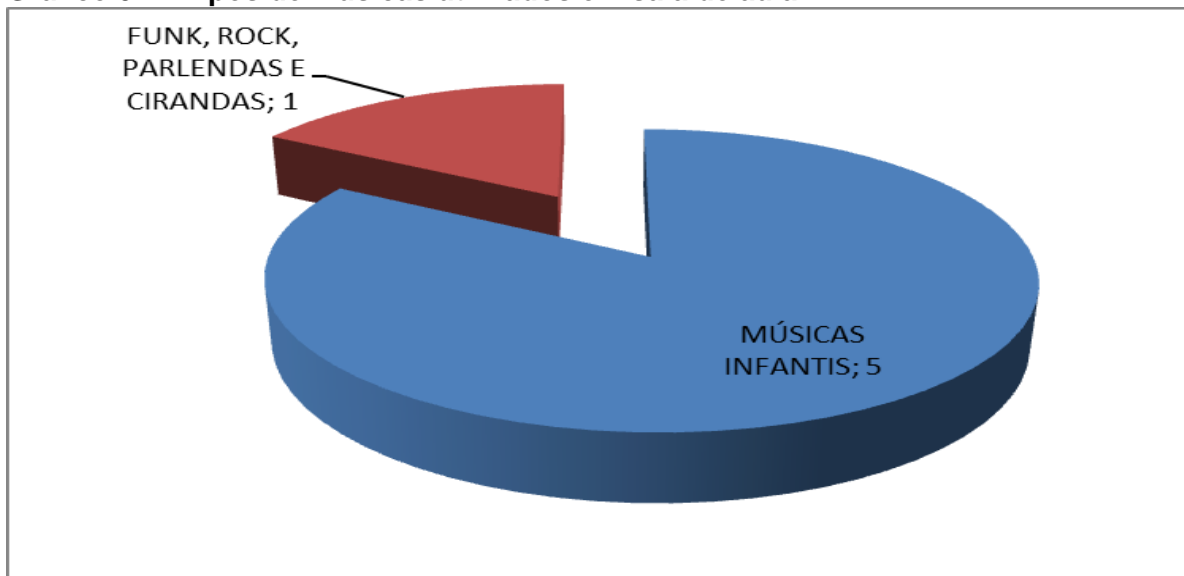
A **P06** ressalta que utiliza a música quase todos os dias para “acalmar a agitação das crianças”. Mais uma vez percebe-se que os objetivos relacionados a música tem deixado de ser prioritariamente fonte de conhecimento para ser somente fonte de diversão.

Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p. 45).

Mediante ao exposto até o momento é notório que a música é realmente muito importante para o aprendizado das crianças não só da pré-escola, mas para a educação em geral. Porém, o professor precisa saber utilizar esse recurso e não empregar de qualquer maneira como se essa arte atendesse somente a interesses de diversão e lazer.

Ao serem questionadas sobre quais os tipos de músicas que utilizam as respostas foram bem parecidas, assim como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 02 – Tipos de músicas utilizados em sala de aula



Fonte: Próprio autor.

Como se pode perceber através do gráfico a maioria das professoras utilizam somente um repertório infantil em suas aulas. Justificando tal situação a **P01** enfatiza “As cantigas de roda e as infantis, passam valores para as crianças, desenvolve a coordenação e também é uma forma de aprender brincando e para conhecer as partes do corpo”. Ao analisar a resposta da professora verifica-se que realmente a criança aprende brincando, porém é preciso se atentar para aquilo que é dito como infantil, pois nem tudo que se faz para a criança é necessariamente para elas.

Já a **P02** destaca que “O repertório infantil é bom para desenvolver a criança como um todo e para que elas conheçam o repertório de acordo com a sua idade”. Para tanto, mesmo se tratando de um público infantil é imprescindível que se utilize recursos condizentes para uma educação de qualidade, pois, “A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico” (SAVIANI, 1994, p. 98). Esse saber ao qual o autor aborda não pode mais ficar sobre o domínio da classe dominante.

A **P03** afirma que considera importante essa modalidade de música uma vez que “Hoje em dia se perdeu a relação da criança com essas músicas, então trabalho para fazer o resgate dessas músicas”. Continuando a **P03** ainda destaca que

considera importante as músicas cotidianas da sociedade, por isso, ela realiza um *show* de calouros para que seus alunos possam cantar músicas da mídia que eles conhecem. Ao contrário do que muitos imaginam a pedagogia histórico-crítica valoriza as experiências dos alunos para a construção do saber, Marsiglia (2011) enfatiza que essa valorização pode contribuir para a elaboração de uma ação pedagógica. Entretanto,

[...] sem dúvida alguma, a experiência da vida cotidiana da criança deve ser levada em conta no processo ensino-aprendizagem, no entanto o professor deve agir na reestruturação qualitativa deste conhecimento espontâneo, levando o aluno a superá-lo por meio da apropriação do conhecimento científico-teórico. Na relação dialética entre conceito espontâneo e conceito científico (FACCI, 2004, p. 235).

Conforme o enunciado o educador utilizará como base o senso comum, buscando através de um trabalho conciso transformar esse conhecimento em saber erudito.

A **P04** afirma que utiliza as músicas infantis devido “A linguagem acessível e adequada a faixa etária dos alunos e também auxilia na aprendizagem dos conteúdos”.

Ainda sobre os tipos de músicas utilizado a **P06** destaca que as músicas infantis e cantigas de roda ajudam a criança a aprender mais. Não desmerecendo o repertório infantil, mas sim se atentando a sua real importância é preciso “[...] tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado” (BRASIL, 1998, p. 65, grifo do autor).

A única professora que afirmou usar um repertório variado foi a **P05**, a mesma garantiu que utiliza parlendas, cirandas, *rock* e *funk* com as crianças, ela ainda faz ressalvas de que através das músicas pode-se trabalhar desde a coordenação motora até a imaginação. O que tal professora relata é de suma importância, pois o repertório da criança precisa ser diversificado, uma vez que a música pode ajudar no desenvolvimento de várias habilidades nas crianças, por isso Nogueira (2011, p. 115) afirma que um repertório de qualidade “É aquele repertório diversificado, que transita entre o popular e o erudito, com destaque para as produções folclóricas que auxiliam a criança na construção de sua identidade nacional”. As canções

necessitam ser providas de letras que estejam relacionadas aos objetivos que o professor deseja alcançar com a turma, elas não podem acontecer de maneira desconexa às propostas educacionais.

Em relação a concepção pedagógica adotada pelas educadoras as respostas foram unânimes. Pois, todas as educadoras adotam o construtivismo como concepção pedagógica. No entanto, apenas a **P04** e **P06** afirmam que concordam com tal teoria. A **P04** ainda ressalta “Adoto e concordo com o construtivismo, porque pela questão lúdica as crianças aprendem com mais facilidade”. Justificando sua escolha a **P06** destaca “O construtivismo possibilita construir junto com as crianças e o aprendizado delas parte das mesmas”. Partindo desse pressuposto Marsiglia (2011) realça que tais posicionamentos permite que o sujeito continue estagnado na sua condição social, podendo aprender somente aquilo que o manterá dependente a uma condição de exploração, isto é, sua aprendizagem não está condicionada ao desenvolvimento integral do indivíduo, pois, “Para essas pedagogias, portanto, a educação não está centrada em adquirir conhecimento (domínio de conteúdos), mas sim no processo ensino-aprendizagem” (MARSIGLIA, 2011, p 17).

Contrapondo ao enunciado pelas **P04** e **P06** as outras docentes afirmam que utilizam tal teoria por uma imposição hierárquica e que não concordam que o construtivismo seja o melhor para o aprendizado significativo das crianças. A esse respeito a **P02** enfatiza,

Sou adepta do construtivismo porque é uma proposta do município, mas não concordo, deveriam entrelaçar o tradicional com o construtivismo, pois no construtivismo o aluno fica muito solto em relação a aprendizagem. Enquanto os alunos do construtivismo estão brincando, os alunos das escolas particulares “que são mais tradicionais” estão aprendendo conteúdo que é o mais importante. Pois, em concursos e vestibulares não cai brincadeiras e sim conteúdos (grifo nosso).

A comparação cometida pela **P02** é interessante, porque destaca as diferenças encontradas entre um e outro sistema de ensino. No entanto, vale ressaltar que a pedagogia histórico-crítica não se embasa na pedagogia tradicional como alguns autores defendem ou argumentam. Assim sendo, Lombardi e Saviani (2008, p. 209, grifo do autor) comenta que “O método da escola tradicional estaria apoiado na “ideia de que ensinar é transmitir conhecimentos” em contraposição aos métodos ativos que estariam apoiados na “ideia de que ensinar é ajudar o aluno a

aprender”. Em outras palavras é o mesmo que afirmar que no ensino tradicional o professor é o dono do saber, enquanto no construtivismo utiliza-se a metodologia do aprender a aprender. Já na pedagogia histórico-crítica valoriza-se sim o conteúdo ou saber elaborado, porém não de maneira mecanizada.

Dando continuidade a **P05** relata que não concorda com tal teoria porque “as crianças só ficam brincando e não se pode trabalhar conteúdos específicos principalmente os relacionados a leitura e escrita e também pela limitação que acontece com o professor”. É muito pertinente a resposta dessa professora em relação a leitura e a escrita, isso porque as habilidades de ler e escrever estão presentes em toda a sociedade, afinal vive-se atualmente em um mundo letrado. Por isso, não se pode negar às crianças o acesso a esse mundo, obviamente levando em consideração suas particularidades.

A **P01** destacou em poucas palavras “Sou adepta dessa teoria por livre e espontânea pressão e não concordo, pois as crianças precisam ter um pressuposto do que vai ser trabalhado e com essa teoria tudo depende muito da criança”. Finalizando o assunto a **P03** observa “Utilizo o construtivismo porque é uma regra da instituição. Mas não concordo com algumas coisas dessa teoria, por isso se houver a necessidade de buscar metodologias em outras teorias busco porque disso depende o aprendizado das crianças”. De acordo com as respostas nota-se que a adoção da teoria não parte de uma gestão democrática, já que democracia está relacionada a tomada de decisões coletivamente, não havendo espaço para hierarquias. Partindo desse pressuposto Saviani (2007) ressalta que por mais que escola da atualidade afirma ser democrática, mais ela se afasta de tal missão.

Uma das perguntas realizadas às docentes buscou-se identificar como as mesmas percebem a música como auxílio para o desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças. Assim sendo, obteve-se as respostas abaixo.

A **P01** respondeu com a seguinte frase “O desenvolvimento e o aprendizado acontece através da associação, pois eles associam a cantiga com o objeto, a música ajuda a desenvolver a expressão corporal e verbal, pela interatividade e a diversão”. Além dos desenvolvimentos referidos pela educadora, com a música é possível ampliar várias potencialidades discentes que vão muito além dos citados acima.

Enfim, o que se pode concluir a esse respeito é que efetivamente a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato (NOGUEIRA, 2011, p. 111).

Acrescentando **P02** destacou que “A música auxilia na expressão verbal e auxilia muito na linguagem matemática” assim como também afirmou a **P05**.

Diante do questionamento a **P03** diz “Primeiramente na fala, na comunicação, na interação e também na aprendizagem temática”. Concordando com **P03** a **P04** acrescenta que a música também ajuda em situações de cuidado como, por exemplo, nas músicas de higiene. Realmente a música pode falar de variados assuntos desde as relações sociais ou até mesmo sobre higiene corporal como mencionado pela educadora, porém como destacado anteriormente é necessário um planejamento preciso, onde as finalidades sejam evidenciadas de forma objetiva.

Sabe-se que todas ou pelo menos a maioria das instituições realizam festividades no âmbito escolar em comemoração a datas comemorativas. Tais ações desencadeiam a necessidade de apresentações como, cantos, danças coreografadas, apresentações teatrais, etc. Isso, portanto, exige que os professores ensaiem seus alunos para a realização dessas atividades.

Assim sendo, o gráfico abaixo relaciona-se as repostas das docentes quando questionadas sobre a preparação das crianças para as apresentações de festas comemorativas como Dia das Mães, Festa Junina, entre outros.

Gráfico 03 – Ensaios para as festas comemorativas



Fonte: Próprio autor.

Entre as respostas obtidas destaca-se o da **P01** que salientou “Todo o planejamento é focado na data ou evento, por isso, os ensaios acontecem todos os dias até o dia da apresentação. E toda data comemorativa ensina alguma coisa para as crianças”. Com a afirmação de que todo o planejamento é realizado na data ou no evento é possível afirmar o enunciado por Scherer (2010, f. 16) que “[...] a música na Educação Infantil tem sido utilizada somente para eventos, como festas, datas comemorativas e rotinas escolares, quando, na verdade, poderia voltar-se para o desenvolvimento do psiquismo infantil”. Desta forma, a professora não tem utilizado essa ferramenta de maneira que auxilie o desenvolvimento integral do aluno.

É relevante também citar o comentário da **P03** “Os ensaios acontecem naturalmente quando surge a oportunidade para que assim não seja uma coisa cansativa para as crianças”. Para qualquer tipo de apresentação é fundamental a disponibilidade de tempo para ensaios, mas concordando com a educadora, não é recomendado que estes aconteçam de forma rotineira, causando cansaço, falta de interesse pelos alunos, desestimulando-os. Assim como em qualquer outra atividade é relevante que o docente elabore um planejamento de acordo com suas finalidades, nada pode acontecer por acaso, o planejamento precisa ser flexível e não improvisado.

Em relação às outras professoras, elas somente destacaram a quantidade de ensaios que acontecem, sem nenhuma justificativa para tal ação, pois segundo elas não havia necessidade de justificar a resposta.

A sexta pergunta busca verificar os objetivos do professor ao utilizar a música em suas aulas.

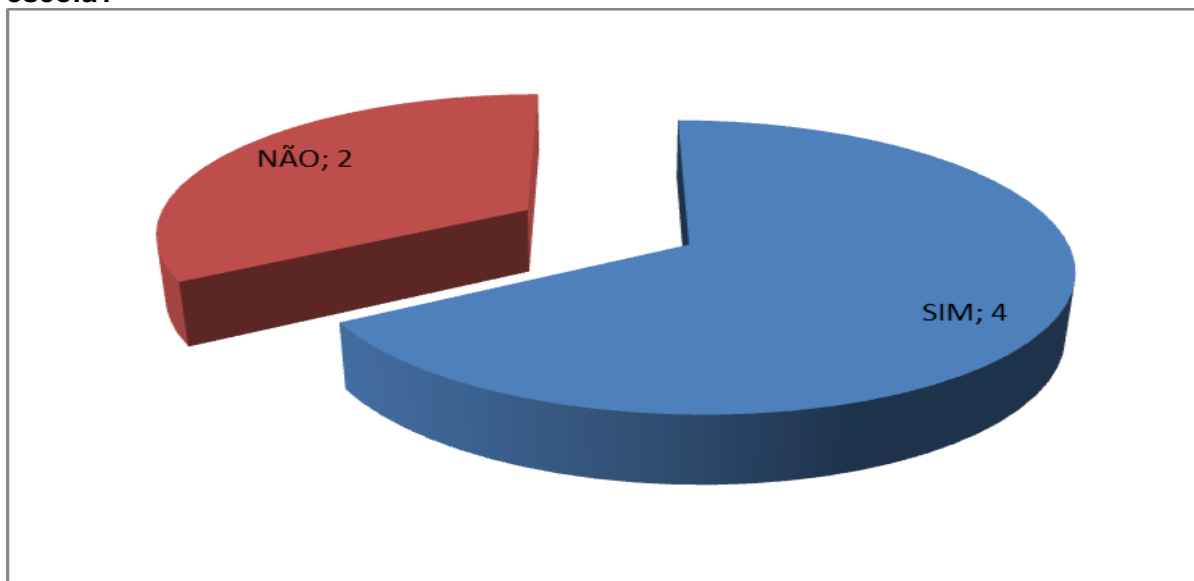
Desta forma **P02** e **P04** afirmam que o objetivo depende do planejamento do dia. Já **P06** indagou que o único objetivo é a coordenação motora. A **P05** enfatiza que objetiva a socialização e trabalhar os movimentos faciais. A **P03** alega que a música auxilia no desenvolvimento da comunicação e interação dos alunos. E a **P01** acrescentou “Objetivo a socialização, interação, desenvolvimento das habilidades de matemática, da linguagem, oral, expressão corporal, coordenação motora, cuidados com o corpo (higiene pessoal)”.

Destarte, os objetivos relacionados ao emprego desta ferramenta durante as aulas podem ser os mais diversificados possíveis. De acordo com Brito (2003, p. 28) “[...] a música na cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir do

indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico”. Portanto, é inadmissível sua utilização simplesmente com a finalidade de desenvolver a coordenação motora.

Dando seguimento a entrevista o gráfico 04 demonstra se as professoras consideram importante utilizar as músicas que as crianças conhecem fora da escola.

Gráfico 04 – Considera importante utilizar a música que o aluno conhece fora da escola?



Fonte: Próprio autor.

Nota-se que a maioria das professoras utilizam as músicas do dia a dia dos alunos em suas aulas. Justificando sua resposta a **P06** ressaltou que “essas músicas fazem parte do mundo que eles vivem, é também um jeito de valorizar o conhecimento prévio deles”. A **P05** considera que “é importante valorizar os vários estilos musicais na sala e não ficar presa a dogmas sociais”. Ainda acrescentando ao exposto por essa professora a **P03** destaca que “é muito importante a criança conhecer várias opções e vários repertórios”. Encerrando o assunto a **P04** afirma que “os variados tipos de música enriquece o vocabulário, pois apresenta muitas palavras novas”.

As justificativas levantadas são pertinentes, pois a escola não pode deixar de valorizar a música como representação da sociedade, consolidando a valorização de seus vários ritmos e estilos. As variedades musicais se inseridas de maneira significativa no contexto educacional pode levar ao desenvolvimento integral do educando, onde conseqüentemente poderá ocorrer uma ampliação do vocabulário

discente. Em relação a utilização desta arte e o desenvolvimento integral do aluno, afirma-se que,

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (SAVIANI, 2003, p.40).

Contestando as respostas a **P01** e **P02** justificaram não utilizar as músicas que são veiculadas fora do ambiente escolar devido ao vocabulário impróprio e que essas músicas não iriam acrescentar em conhecimentos significativos para os alunos. Comparando a resposta dessas professoras com a resposta da professora anterior é fácil perceber as opiniões contrárias, já que, enquanto uma acha importante às outras consideram totalmente desnecessário utilizar tais músicas. No entanto, evidenciando os argumentos apresentados pelas **P01** e **P02**, é inegável que as mesmas estão presas a dogmas sociais, assim como explicitado pela **P05**.

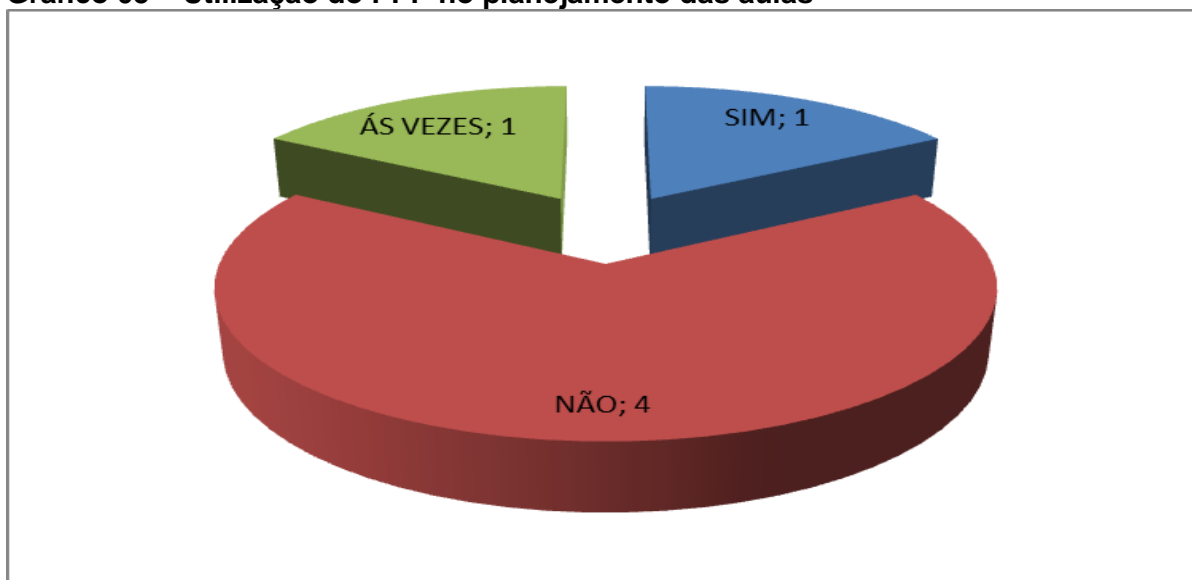
Logo, é sabido que muitas músicas vinculadas no cotidiano social são repletas de letras de duplo sentido, onde existem por suas entrelinhas preconceitos, atitudes, valores pré-estabelecidos pela sociedade. Entretanto, não se pode também fazer uma generalização de tudo que se houve ou se canta nesses meios, pois ainda é possível identificar músicas midiáticas que são acrescidas de conteúdos que seriam de grande relevância na elaboração de aulas que visam uma educação de qualidade. Porém, é preciso mais uma vez dar destaque a importância para a elaboração de um planejamento realmente condizente com as necessidades e finalidades de uma educação democrática e qualitativa. Partindo desta ideia, é que se faz referência ao enunciado por Marsiglia (2011) aonde ela afirma ser necessário acontecer uma valorização docente e que esse profissional se sinta como um dos principais responsáveis por fornecer uma educação sistematizada, buscando a meios que garantam a eficácia do ensino.

Sendo assim, sabe-se da importância e obrigatoriedade do PPP dentro de uma instituição escolar, onde o mesmo serve como garantia da democratização do ensino, servindo ou pelo menos deveria servir como a voz dos envolvidos com a educação daquela respectiva instituição. Deste modo, finalizou-se a entrevista com

as professoras buscando identificar se as mesmas utilizam tal instrumento na elaboração de suas aulas.

Destarte, o último gráfico destinado ao corpo docente refere-se a utilização do PPP durante o planejamento das aulas.

Gráfico 05 – Utilização do PPP no planejamento das aulas



Fonte: Próprio autor.

Ao analisar o gráfico é fácil notar que a maioria das educadoras não utilizam o PPP em seu planejamento diário. Se utilizassem teriam a disposição de várias atividades interessantes de como trabalhar a música em sala de aula, o que pôde ser observado em leituras no PPP da instituição. Segundo as respostas da **P02**, **P04** e **P06** o PPP é muito difícil de ser encontrado. Tal realidade citada em relação a dificuldade de encontrar esse projeto na escola, foi realmente comprovada conforme relatado durante os dias de observação. Para tanto, esse instrumento não deveria estar engavetado, mas sim distribuído em todos os ambientes da instituição para que todos tivessem acesso a esse documento independentemente da sua função na escola. Afinal, ele é ou pelo menos deveria ser elemento consolidador da gestão democrática.

A escola é, ainda, espaço em que se abrigam desencontros de expectativas, mas também acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos pactuados por meio do projeto político-pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa (BRASIL, 2013, p. 25).

Porém, mediante ao exposto percebe-se que essa instituição não corresponde às exigências de uma gestão democrática, pois nota-se cada profissional fechado em um universo singular, onde o trabalho deveria ser gerido através da coletividade acontece o contrário, todos realizam sua função através da neutralidade e unitariamente. Confirmando tal abordagem a **P03** diz em poucas palavras “Nosso dever é usar o PPP, porém não usamos”.

Ainda acerca do assunto **P05** afirma que o PPP é utilizado em parte, uma vez que ele é visto na elaboração do planejamento anual. Já a **P01** afirmou que utiliza esse instrumento no planejamento de suas aulas, isso porque realmente o planejamento anual é feito com base no PPP. De acordo com as respostas dessas professoras, é notório que ambas acreditam que utilizarem tal instrumento durante a elaboração do planejamento anual já é o suficiente, diante das afirmações nota-se que as mesmas acabam percebendo esse projeto como um produto pronto e acabado e não como um corpo vivo dentro da escola sendo então flexível. No entanto, é preciso compreender que “O projeto político-pedagógico, nomeado na LDB 9.394/96 como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento” (BRASIL, 2013, p. 47). Por isso, simplesmente utilizá-lo de maneira parcial não é o recomendável para a existência de aulas qualitativas.

Ao finalizar as entrevistas com as docentes foi realizado um questionário para os alunos da **P01**, logo vale mais uma vez lembrar que essa foi a turma observada durante o processo de investigação.

5.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Assim como destacado em outro momento, a turma participante desta etapa do trabalho investigativo possuía um número de 25 alunos matriculados, contudo, no dia da aplicação do questionário havia na sala apenas 17 alunos, ou seja, no presente dia 08 alunos estavam ausentes.

Em várias ocasiões a música foi identificada como representação da sociedade e que por sua vez torna-se difícil encontrar uma pessoa que não goste da mesma. A esse respeito Brito (2003, p. 31) ressalta, “É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”. Ao realizar o questionário com os discentes essa realidade abordada foi confirmada,

pois a primeira pergunta buscava verificar se os discentes gostavam ou não de cantar e ouvir músicas, destarte, todos afirmaram que gostam muito de tal atividade, principalmente na escola.

Dando continuidade, foi perguntado aos alunos quais as músicas que eles aprenderam com a professora, as respostas não foram surpreendentes, pois as músicas citadas são popularmente conhecidas na educação infantil. Entre elas destacam-se: coelhinho, a galinha pintadinha, pintinho amarelinho, o sapo não lava o pé, borboletinha, ABC, boneco de lata, fui no mercado, aranha, enrola enrola, a cobra, ciranda cirandinha, atirei o pau no gato, Guto bate no martelo. Os alunos ainda destacaram que professora canta musiquinhas com eles no início ou no final da aula, mas que isso não acontece todos os dias, tal realidade também foi confirmada através das observações realizadas.

Ao refletir sobre as músicas que as crianças aprenderam com a educadora é perceptível que o repertório não é variado. É preciso se atentar também para essas músicas vinculadas pela mídia “ditas” para o público infantil. De acordo com Brasil (1998) muitas dessas produções não visam o desenvolvimento integral das crianças e poucas vezes enriquecem o conhecimento dos pequenos. Assim como para os adultos o que esse mercado industrial cultural objetiva na maioria das vezes é agregar cumulativamente para o crescimento e fortalecimento de um sujeito consumista, atendendo não a interesses educacionais, mas sim ao capitalismo contemporâneo.

Na terceira questão foi perguntado as crianças sobre o que elas tinham aprendido com as tais musiquinhas cantadas em sala de aula. As crianças por sua vez, responderam coletivamente: “Nada!”. Logo então, a professora indignada com as respostas, interveio e questionou aos alunos indagando “Como assim nada?”. Nesse momento um aluno respondeu: “A gente aprendeu a cantar professora”. A educadora mostrando-se desconfortável com a situação perguntou: O que vocês aprenderam com a música do ABC? Foram as cores? Todos respondiam: Não! Ela continuava: Foram os animais? E como um coral todos afirmavam que não. De repente uma aluna falou: A gente aprendeu o ABC professora. A docente então afirmou: Viu gente, é isso que a gente aprendeu com essa música, vocês sabem disso, não me façam passar vergonha.

Mediante ao exposto, confirma-se uma situação abordada anteriormente, onde destacava-se que as músicas cantada pela professora acontecia de maneira

mecanizada, sem planejamento preciso que objetivasse o acréscimos de conhecimentos aos alunos. É altamente evidente que os pequenos gostam de cantar, mas essa arte não pode acontecer simplesmente por acontecer. Outra questão relevante na situação vivenciada é a grande influência da professora sobre a mudança de opinião da aluna, porque ela foi induzida a responder aquilo que a docente queria, entretanto, os outros alunos continuaram em silêncio. Segundo Brito (2003, p. 31) “[...] o percurso que cada educador ou educadora deve percorrer, junto com as crianças, tem de ser único, significativo, verdadeiro e possível”. Partindo desse pressuposto, devido a influência docente na resposta da aluna não é possível considerar tal resposta como verdadeira.

Na penúltima questão destinada aos pequenos buscava se verificar se eles gostavam dos ensaios para as festinhas, assim sendo, todos afirmaram que gostavam dos ensaios porque durante os ensaios eles dançavam, se divertiam e até brincavam, porém, nenhum aluno enfatizou algo que aprendessem durante os ensaios. Isto é, os ensaios para uma apresentação realmente necessitam acontecer, todavia, durante esses ensaios é fundamental a existência de objetivos. É evidente que a instituição tem como Eixo Norteador a ludicidade, mas torna-se claro que tudo tem acontecido de maneira fragmentada as reais funções educacionais.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical (BRASIL, 1998, p. 47).

Finalizando a investigação foi perguntado quais as músicas que eles mais gostavam de cantar. As respostas foram semelhantes às músicas ensinadas pela professora onde sobressaíram-se: atirei o pau no gato, borboletinha, borboletão, galinha pintadinha e todas as outras que foram destacadas na questão 02. No entanto, o inusitado aconteceu, pois uma aluna respondeu “Eu gosto do show das poderosas e do Tchu tcha tchu tcha”. A professora incomodada com a situação já se justificou afirmando mais uma vez que essa aluna é nova na instituição e por isso fala essas coisas.

O estranhamento da professora é injustificado, uma vez que a criança tem uma vida fora da escola, onde ela participa socialmente do ambiente em que vive, e que por isso já justifica a resposta da aluna. As músicas citadas pela discente tem uma repercussão nacional, onde a todo momento é veiculada pelos meios de comunicação, assim sendo, é totalmente admissível a influência desse tipo de música no repertório musical da criança, porém, cabe ressaltar que a intenção não é induzir a utilização dessas músicas midiáticas na educação, afinal, a escola deve propor músicas de qualidade em seu ambiente, mas o que não se pode negar é a existência e influência desse tipo de música na sociedade atual.

Em termos globais, poderíamos dizer que um repertório de qualidade para o trabalho pedagógico é aquele que promove um crescimento do ouvinte, ampliando seus parâmetros estético-musicais, por meio de uma diversidade de ritmos, gêneros, arranjos. É aquele repertório diversificado, que transita entre o popular e o erudito, com destaque para as produções folclóricas que auxiliam a criança na construção de sua identidade nacional (NOGUEIRA, 2011, p. 115).

Cabe então ao professor verificar o que pode ou não ser utilizado em sala de aula. No entanto, para tudo que for realizado necessita prever finalidades claras e objetivas, buscando o aprimoramento e o conhecimento elaborado. Às vezes determinada música pode ser importante para determinado conteúdo e totalmente inadequada para outros.

Por isso, torna-se fundamental que o docente atente-se aonde quer chegar com a realização de tal atividade musical e assim fazer a escolha certa para que esta arte deixe de ser utilizada de maneira equivocada, uma vez que durante todo o processo investigativo a música foi percebida simplesmente como a hora do brincar e do se divertir, deixando de ser percebida como um recurso pedagógico de grande valia para produção do saber elaborado que é a parte mais importante da educação. Já que a escola é considerada tão importante nos dias atuais devido a sua responsabilidade em transmitir o conhecimento sistematizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa pode-se perceber a instituição infantil como um espaço privilegiado de aprendizagens e conhecimentos, configurando-se indispensável para a educação do Século XXI, fazendo da Pré-Escola parte da Educação Básica, isto é, tornando-se parte do ensino obrigatório.

Consequentemente, nota-se que simplesmente receber e cuidar das crianças nas instituições infantis não é mais suficiente. Pois, aquela visão estereotipada de que a Creche e Pré-Escola busca atender apenas as crianças carentes não remete mais às reais necessidades e objetivos da Educação Infantil. Essa etapa da Educação Básica tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, o que por sua vez, será de grande auxílio para o avanço das etapas posteriores.

Assim sendo, compreender esse universo tão peculiar que é o da Pré-Escola foi fundamental para garantir a veracidade e significado do presente estudo. Por isso, foi necessário também identificar as possibilidades e importância da música para as crianças da Pré-Escola dentro de uma perspectiva histórico-crítica, tendo em vista que a educação independentemente do nível não pode mais viver a margem de uma educação alienada e marginalizada, em outras palavras, o ensino escolar precisa ser emancipador e não reproduzidor de uma sociedade onde a classe dominante estabelece sua hierarquia.

Diante de tudo que foi relatado e estudado identificou-se que a música tem um papel de grande relevância para o ensino das crianças que antecede as classes de alfabetização, por isso precisa ser trabalhada de maneira significativa. Todavia, mediante ao processo de investigação de campo notou-se que em todos os momentos esta arte ainda vive sobre a influência de uma educação fantasiada de democrática, onde os professores tentam a todo tempo demonstrar sua utilização durante as aulas, mas tudo acontece sem planejamento e sem finalidades concretas que visem ampliar e enriquecer o desenvolvimento das crianças.

Apesar de estar no PPP da instituição mesmo que de maneira simplificada, a música não é explorada em sua totalidade significativa, já que na maioria das vezes as crianças são estimuladas a cantar e dançar “musiquinhas que acham bonitinhas e engraçadinhas”, mas que se quer aprendem alguma coisa que poderia contribuir para o desenvolvimento do conhecimento elaborado.

Em relação a concepção pedagógica, já foi destacado no início do trabalho que em maior parte é adotado o construtivismo, principalmente quando o ensino está relacionado a educação infantil. Porém, foi possível perceber que a adoção de tal concepção está relacionada a uma imposição hierárquica o que já justifica a insatisfação e a desmotivação presente nas educadoras entrevistadas.

A música é enriquecedora e faz parte da vida de todas as pessoas, ela é um recurso que não necessita de tantos investimentos para se trabalhar. Com a música o educador pode fazer de suas aulas momentos inesquecíveis durante a construção do conhecimento. Os alunos por sua vez podem se divertir, viajar em um universo mágico onde existem vários fatores que podem influenciar de maneira significativa o aprendizado, fazendo da arte de cantar e ouvir músicas fonte de conhecimentos essenciais a educação atual.

O presente estudo trouxe à tona uma realidade entristecedora aonde o próprio professor desenvolve seu trabalho de forma alienada, o que notoriamente acaba interferindo decisivamente na sua relação com o ensino. Afirma-se isto devido a momentos em que se identificou a utilização da música em sala de aula, notou-se que tudo acontecia para demonstrar que a música estava sendo utilizada e não porque fazia parte do planejamento ou do cotidiano da instituição, as atividades realizadas nunca estavam interligadas uma com a outra.

Conforme o enunciado é preciso que os educadores queiram fazer a diferença na educação, mas para que isso ocorra torna-se fundamental que a gestão da escola aconteça de forma democrática. Como enunciado anteriormente o PPP surge para efetivar a existência de uma gestão coletiva com a participação de todos os responsáveis pela educação conduzindo os anseios e responsabilidades da equipe escolar. Não obstante, foi evidenciado que a escola participante da pesquisa ainda está controlada por uma supremacia hierárquica, não dando espaço para o surgimento de uma educação de qualidade, onde até algo simples como a leitura de um PPP por interessados torna-se dificultada pela falta de organização institucional.

Assim sendo, é preciso ressaltar que a sociedade não pode mais viver estagnada ao domínio do capitalismo político, onde tudo acontece de maneira fantasiosa, a educação não pode mais existir com professores que fingem que ensinam e que conseqüentemente com alunos que fingem que aprendem, pois assim é totalmente inútil lutar contra a reprodução da sociedade uma vez que ela vai por entre linhas impregnada no ensino que realmente deveria de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARIQUEMES. Centro Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança. **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes, RO, 2014. 91 p.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf. Acesso em: 23 de março de 2014.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso: 25 de fevereiro de 2014.

_____. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm. Acesso em: 13 fevereiro de 2014.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, Pedro. A formação docente frente à inclusão social e às novas tecnologias. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena, ano 05, n. 09, p. 317-320, 2º semestre de 2003.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Fundamentos da Educação Pré-Escolar**. São Paulo: Ática, 1990.

DUARTE, Rosangela. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima**. 2010. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 3 ed. São Paulo: Global, 1986.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico – comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Francisco das Chagas. (Coor.). **Conferência Nacional da Educação: CONAE 2010**. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola**. 2º ed. São Paulo: Globo, 1992. 1 v.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GASPARIN, João Luiz. PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico-Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval. (Orgs.) **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

MAESTRO cria 1ª orquestra formada por descendentes de escravos do país. Produção de Vera Souto. Edição de Fábio Ibiapina. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/01/maestro-cria-1-orquestra-formada-por-descendentes-de-escravos-do-pais.html>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2014.

MAIA, Nelly Aleotty. Educação e Cultura: Sinônimos ou sistemas de interação? **Dacultura**. Recife, ano II, n. 03, p. 46-51, jan-jun, 2002.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e no ensino fundamental**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MARX, Karl Marx; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 1982.

NOGUEIRA, Monique Adries. **Expressão musical e a criança de zero a cinco anos**. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/451/1/01d14t08.pdf>>. Acesso em: 09 de março de 2014.

PEREIRA, João Júnior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/germinal/article/viewFile/10290/10803>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

PICONI, Maria de Fátima. A Práxis no Cotidiano Escolar: Realidades e Possibilidades de Ação. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena, ano 05, n. 09, p. 189-216, 2º semestre de 2003.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos**. 2010. 165f. Dissertação (mestrado) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

SAVIANI, Demerval. A Educação Musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena, ano 05, n. 09, p. 321-330, 2º semestre de 2003.

_____. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. p. 152-180 v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, Jefferson Ildefonso da. **Formação do professor e educação política**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Caroline Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 4, v. 4, n. 7, p. 96-110, jan/jun. 2010.

TEIXEIRA, Larissa; PERES, Paula. Educação Infantil: Faltam creches e pré-escolas. **Nova Escola**. São Paulo, ano 29, n. 269, p. 14, fevereiro, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR CAMPUS ARIQUEMES

ACADÊMICA: PATRÍCIA BARBOSA DOS SANTOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA DESTINADO AOS **PROFESSORES** COM FINALIDADE DE COMPLEMENTAR A PESQUISA DE CAMPO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO QUE TEM COMO TEMA: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA.

1) VOCÊ UTILIZA A MÚSICA FREQUENTEMENTE EM SUAS AULAS? JUSTIFIQUE.

() SIM () NÃO

2) QUAIS OS TIPOS DE MÚSICAS VOCÊ UTILIZA E POR QUE VOCÊ AS CONSIDERA IMPORTANTE?

3) QUAL CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA A ESCOLA ADOTA? VOCÊ ENQUANTO EDUCADORA É ADEPTA E CONCORDA COM ESSA TEORIA? JUSTIFIQUE.

4) EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA, COMO A MÚSICA PODE AUXILIAR PARA QUE ESTAS AÇÕES ACONTEÇAM DE MANEIRA SIGNIFICATIVA?

5) NO DECORRER DO ANO LETIVO EXISTEM VÁRIOS EVENTOS COMEMORATIVOS (DIA DAS MÃES, FESTA JUNINA, ENTRE OUTROS), AONDE A MÚSICA É MUITO UTILIZADA. COMO AS CRIANÇAS SÃO PREPARADAS PARA A REALIZAÇÃO DE TAIS ATIVIDADES?

6) COM QUAL OU QUAIS OBJETIVOS VOCÊ TRABALHA A MÚSICA COM SEUS ALUNOS?

7) VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE UTILIZAR MÚSICAS QUE AS CRIANÇAS CONHECEM FORA DA ESCOLA? POR QUÊ?

8) VOCÊ UTILIZA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA PARA ORGANIZAR OU PLANEJAR SUAS AULAS?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR CAMPUS ARIQUEMES

ACADÊMICA: PATRÍCIA BARBOSA DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS **ALUNOS** COM FINALIDADE DE COMPLEMENTAR A PESQUISA DE CAMPO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO QUE TEM COMO TEMA: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA.

1) VOCÊS GOSTAM DE CANTAR E OUVIR MÚSICAS NA ESCOLA? POR QUÊ?

Nº ALUNOS: ____ SIM

Nº ALUNOS: ____ NÃO

2) QUAIS AS MÚSICAS VOCÊS APRENDERAM COM A PROFESSORA?

3) QUANDO VOCÊS CANTAM ESSAS MÚSICAS?

4) O QUE VOCÊS APRENDERAM COM AS MÚSICAS ENSINADAS PELA PROFESSORA?

5) VOCÊS GOSTAM DE ENSAIAR AS MÚSICAS PARA AS FESTINHAS? POR QUÊ?

6) QUAIS SÃO SUAS MÚSICAS PREFERIDAS? POR QUÊ?

ANEXO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007
Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

Departamento de Ciências da Educação – DECED

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

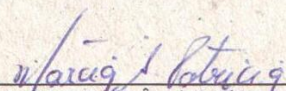
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ariquemes-RO, 09 de Abril de 2014.

Senhor (a) Diretor(a),

Apresento-lhe o (a) aluno (a) **PATRÍCIA BARBOSA DOS SANTOS**, do Curso de Pedagogia, desta Instituição de Ensino, que se compromete a desenvolver a pesquisa "A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA" com rigor ético e científico.

Atenciosamente,


Profª Esp. Marcia Ângela Patrícia
Chefe do Dep. Ciências da Educação.
Port Nº234/GR de 06/03/2014

CMEI SONHO DE CRIANÇA
DEC. DE CRIAÇÃO 554 DE 07/02/2008
PORT. Nº 023/2013-GAB/SEMED

Recebido 11.04.2014
Maria da Conceição